



COOPERCITRUS

Ano 34 • nº 411 • Janeiro 2021
www.coopercitrus.com.br

Revista Agropecuária

ARMAZENANDO OPORTUNIDADES



Silos personalizados aumentam a rentabilidade do produtor.

Coopercitrus - Pág. 10
Balcão do Agronegócio
antecipa oportunidades
aos cooperados

Fechamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT.

Grãos - Pág. 16
Milho safrinha: como aumentar
a produtividade em ambiente
instável?

Leia esta edição
e as anteriores:



Investimentos, a hora é agora!

Há um consenso sobre o bom momento do agronegócio no Brasil. Necessidade de produzir cada vez mais pela carência de alimentos no mundo, tecnologias que permitem uso racional de insumos com maior produtividade, valorização do dólar frente ao real, remunerando melhor o produtor, também está ocorrendo, de uma maneira geral, o agropecuarista mais capitalizado, o que não víamos há muito tempo.

Não seria o momento ideal para o nosso cooperado pensar em investir no seu negócio? Qualquer hora é hora para investir na sua atividade, porém o preço das commodities é um incentivo poderoso. Reforma de áreas ou talhões menos produtivos, construção de silos ou armazéns com projetos personalizados, implantação de irrigação sempre que houver pré-requisitos, como água e energia, aquisição de maquinário mais moderno, utilização de agricultura de precisão, dentre outras boas práticas. A Coopercitrus tem no seu escopo o atendimento integral do

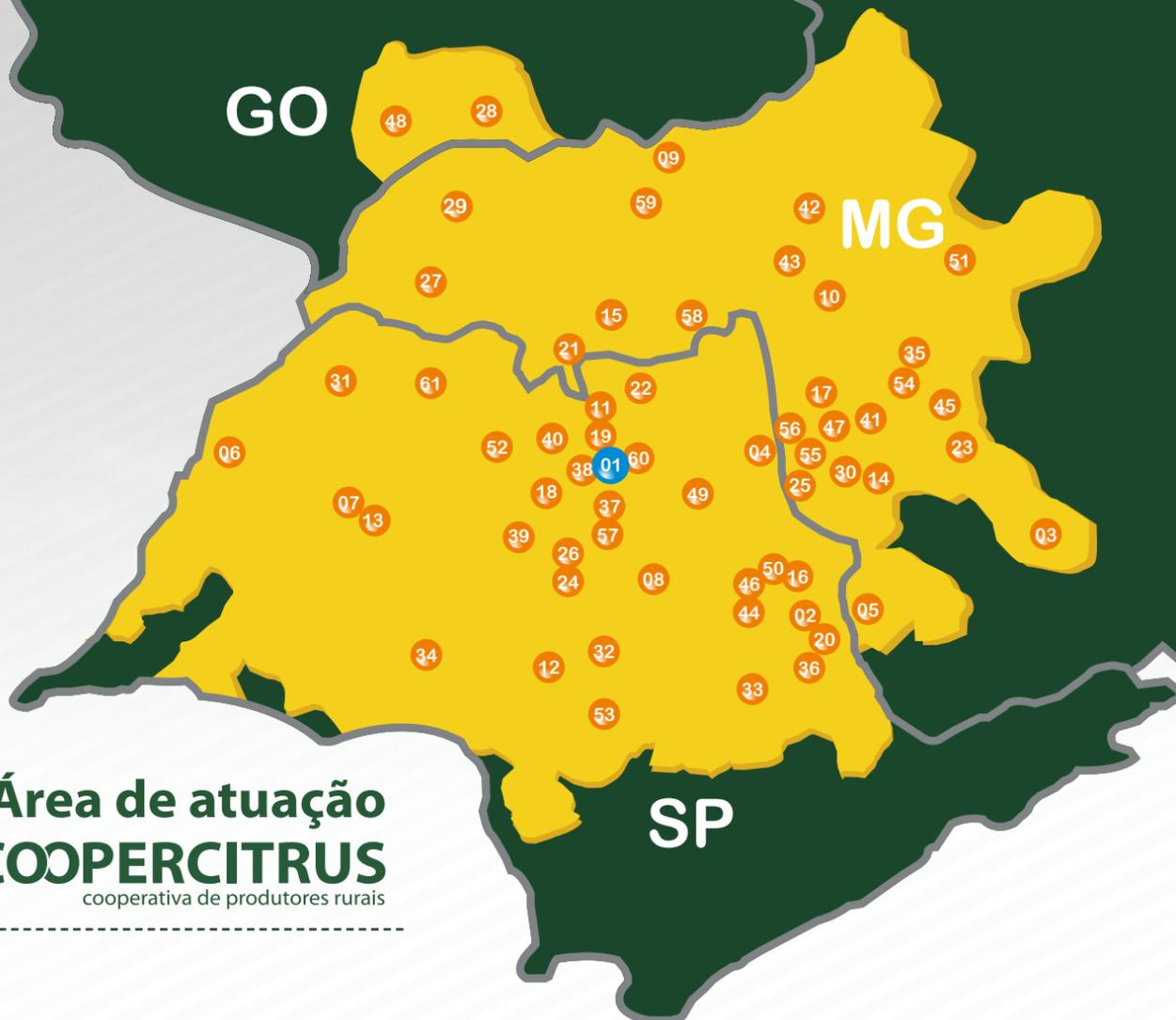
produtor, para isso tem investido muito em pessoal, estrutura de máquinas e equipamentos, convênios com os melhores fornecedores, para orientar e atualizar os cooperados de todas as informações para a tomada de decisão.

Projetos personalizados, seus benefícios, tempo de retorno dos investimentos, implantação, financiamento, enfim, a Coopercitrus participa desde a discussão com o cooperado da melhor opção até o final com acompanhamento, seja silo, irrigação, reformas de áreas, etc. inclusive com o fornecimento de todos os insumos necessários. Consulte nossos técnicos e veja o que é melhor para você. É a oportunidade de começar o ano com o pé direito.

A Coopercitrus tem no seu escopo o atendimento integral ao produtor, para isso tem investido para orientar e atualizar os cooperados de todas as informações para a tomada de decisões.

*José Vicente da Silva
Presidente do Conselho de Administração
Administração Coopercitrus*

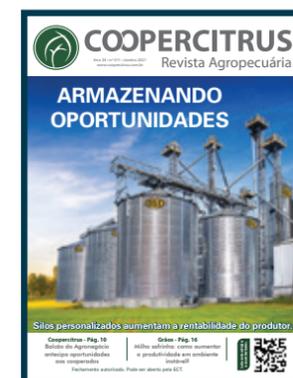
Área de atuação
COOPERCITRUS
cooperativa de produtores rurais



- 01 - Bebedouro – Matriz
- 02 - Aguai
- 03 - Alfenas
- 04 - Altinópolis
- 05 - Andradas
- 06 - Andradina
- 07 - Araçatuba
- 08 - Araraquara
- 09 - Araguari
- 10 - Araxá
- 11 - Barretos
- 12 - Bauru
- 13 - Birigui
- 14 - Bom Jesus da Penha
- 15 - Campo Florido
- 16 - Casa Branca
- 17 - Cássia
- 18 - Catanduva
- 19 - Colina
- 20 - Espírito S. do Pinhal
- 21 - Frutal
- 22 - Guaiá
- 23 - Guapé
- 24 - Ibitinga
- 25 - Itamogi
- 26 - Itápolis
- 27 - Iturama
- 28 - Itumbiara (GO)
- 29 - Ituiutaba
- 30 - Jacuí
- 31 - Jales
- 32 - Jaú
- 33 - Limeira
- 34 - Marília
- 35 - Medeiros
- 36 - Mogi Mirim
- 37 - Monte Alto
- 38 - Monte Azul Paulista
- 39 - Novo Horizonte
- 40 - Olímpia
- 41 - Passos
- 42 - Patrocínio
- 43 - Perdizes
- 44 - Pirassununga
- 45 - Piumhi
- 46 - Porto Ferreira
- 47 - Pratápolis
- 48 - Quirinópolis (GO)
- 49 - Ribeirão Preto
- 50 - S. C. das Palmeiras
- 51 - São Gotardo
- 52 - São José do Rio Preto
- 53 - São Manuel
- 54 - São Roque de Minas
- 55 - São S. do Paraíso
- 56 - São Tomaz de Aquino
- 57 - Taquaritinga
- 58 - Uberaba
- 59 - Uberlândia
- 60 - Viradouro
- 61 - Votuporanga

● Matriz Coopercitrus ● Filiais Coopercitrus ■ Áreas de atuação Coopercitrus

ÍNDICE



26 Capa

- 4 Coopercitrus
- 12 Cana
- 16 Grãos
- 19 Hortifrúti
- 24 Opinião
- 31 Agrometeorologia
- 34 Pecuária
- 36 Pastagem
- 40 Mercado agro
- 42 MEP
- 44 Safras & Mercado
- 45 Imóveis/Classificados

EXPEDIENTE

José Vicente da Silva
Presidente do Conselho de Administração
Matheus Kfourri Marino
Vice-presidente do Conselho de Administração
Fernando Degobbi
Diretor Presidente Executivo
José Geraldo da Silveira Mello
Diretor Comercial de Máquinas
Simonia Aparecida Sabadin
Diretora Financeira

Conselho Consultivo
Jair Guespi
Raul Huss de Almeida

Conselho Editorial e Técnico
Fernando Degobbi • Nayara Tavares Viana
Marcelo Henrique Bassi • Tiago Fernandes Marton
Jair Guespi • Andre Ricardo Rossi
Warlison Luiz De Campos • Rubens Mendes
Isaias Ambrosio Cardoso • Ricardo Gregorin
Ricardo Izidorio • Erik Von Schalch • Leonardo Ibelli
Leonardo Leocadio Bitencourt • Rafael Isaac
Luiz Antonio Martins Cambuhy • Raul Dorti
Marcio Rocini Viana • Icaro Antonio Garcia Filho
Fernando Antonio de Falco Filho
Jose Antonio Gomez Pico Escoda

Editores e Jornalistas Responsáveis
Camilla Souza - (MTB 0088687)
Juliana Iha - (MTB 0089792)

Reportagens
Camilla Souza - (MTB 0088687)
camilla.souza@coopercitrus.com.br
Juliana Iha - (MTB 0089792)
juliana.ih@coopercitrus.com.br
Natália Salvador Pereira / Kimberly Souza
COM5 comunicação

Produção Visual e Edição
Daniel dos Santos - (DRT 0006134/SP)
Rodrigo Borba - (DRT 0006137/SP)
Vinicius Brait

Fotos - Arquivo Coopercitrus

Comercial
Helbert Miranda
helbert.miranda@coopercitrus.com.br
(17) 3344-3228
Juliana Iha
juliana.ih@coopercitrus.com.br
(17) 3344-3060

Endereço eletrônico - www.coopercitrus.com.br

ISSN 2447-7559

Coopercitrus
Pça. Barão do Rio Branco, 9
Bebedouro - SP - (17) 3344-3000

Coopercitrus Revista Agropecuária
Ano 34 - nº 411 • Janeiro de 2021
Órgão Mensal de informação, publicado sob a responsabilidade da Cooperativa de Produtores Rurais. Impressão: São Francisco Gráfica e Editora. É autorizada a reprodução de artigos publicados nesta edição, agradecendo-se a citação da fonte.





Com Barter e irrigação, cafeicultor aumenta produtividade em 28%

Com projetos de recuperação de minas e florestas e o destino correto de embalagens de defensivos, Coopercitrus contribui para um campo mais limpo e gera impactos positivos em toda a comunidade.

Um dos principais desafios do produtor rural é equilibrar os seus planos para a safra, com os planos da natureza e do clima. Se chover a mais ou a menos, a produção sofre e põe em risco a lucratividade. Essa realidade é bem conhecida pelo cooperado João Abraão, que produz café na região de Altinópolis, SP.

A cafeicultura está na família de João desde seu avô, que começou plantando café e criando gado de leite. “A propriedade não é grande, tem cerca de 80 hectares, então resolvemos focar no café. Fomos plantando, renovando, adquirindo máquinas e aos poucos fomos melhorando os resultados, até que em 2014, fomos

atingidos por uma grande seca, foi um desastre. Deixamos de colher duas mil sacas de café. Depois, tivemos mais duas ou três secas consecutivas”, lamenta o produtor.

Mesmo com o cenário pouco animador, João não desistiu da produção e, em 2016, com a chegada da Coopercitrus em Altinópolis, o cafeicultor vislumbrou a oportuni-



Água – Reservatório de 3.800 litros garante água para irrigação no ciclo todo.



Produtividade – O cooperado fica admirado com a rápida recuperação do cafezal após um longo período de seca.

dade de investir em um sistema de irrigação para melhorar o desempenho de seu cafezal. A cooperativa apresentou a oportunidade da negociação por Barter, troca a produção futura de café do cooperado por produtos e serviços. Assim, João conseguiu adquirir o sistema de irrigação, com uma condição facilitada que coube em seu planejamento financeiro.

“A Coopercitrus chegou em um momento muito importante e nos trouxe uma visão de cooperativismo moderno, com tecnologia e perspectiva de futuro. Irrigar é uma tarefa muito difícil, o investimento é alto e além disso, nós tínhamos dificuldade em ter água aqui na região. O que a gente precisava era de um suporte como o da Coopercitrus, com conhecimento técnico e garantia para que o nosso investimento fosse certo”, enfatiza o produtor. O projeto foi dividido em fases, sendo o primeiro em 2016 e o segundo em 2018. “Com o barter, eu furei meu poço artesian, a bomba, o reservatório com capacidade para 38.000 litros de água, o painel de controle e todo o sistema de irrigação. A Coopercitrus foi um facilitador enorme, porque me deu condições de estar hoje com uma propriedade de 80 hectares, com

80% de café irrigado. Consegui isso em apenas três anos e já estamos fazendo outra ampliação do projeto, que quero fechar em 2023, com cafezal 100% irrigado e renovado”, planeja.

Hoje, no Sítio Santa Rita, mais de 330 mil pés de cafés das variedades Mundo Novo e Catuí são irrigados com um moderno sistema de gotejamento, com painel de controle para programação automatizada e monitoramento, além do acompanhamento remoto feito por um aplicativo de celular.

O cooperado também passou a fazer fertirrigação, o que contribuiu para aumentar a produtividade do cafezal. A média de colheita, que girava em torno de 35 sacas por hectare, subiu ao patamar de 45 sacas por hectare depois da implantação da irrigação.

Uma das apostas do produtor para otimizar a produção é a agricultura de precisão, como GeoFert Coopercitrus, que faz a análise de solo com sistema de georreferenciamento e deta-

lha as características do solo em cada área da propriedade, permitindo que o cooperado faça a correção com maior assertividade e tenha o melhor custo-benefício.

Outro ponto da cooperativa que João não abre mão é o suporte técnico em todas as etapas do manejo. “A assistência que a Coopercitrus presta é muito importante. Ela me dá apoio, me orienta, vai atrás das máquinas que preciso. E com o Barter, que uso inclusive para comprar adubo, consigo me programar, porque a projeção que a cooperativa faz da minha produção é travada, sem alteração futura do mercado que possa me prejudicar. Isso vai dando um incremento na produtividade e vamos pensando em novas formas de proceder com o manejo”, avalia.

Confiando na cooperativa em todas as etapas do ciclo do café, João também armazena sua produção com a Coopercitrus, garantindo melhor conservação da safra. “Eu compro todos os produtos e pretendo continuar fazendo de tudo via Coopercitrus, porque ela nos traz segurança, inclusive na negociação e no entendimento de mercado”, finaliza o cooperado.

COM5 Comunicação



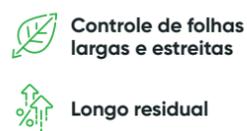
A proteção do seu canavial precisa de parceiros fortes.

HOUSECRICKET



Com Coact® você pode confiar! Canavial limpo do plantio à colheita.

Com aplicações nos períodos úmido e semiúmido, em pré ou pós-emergência, da cana-planta e da cana-soca, com ou sem palha, Coact® é o melhor parceiro no controle das principais plantas daninhas de folhas largas e estreitas que atingem os canaviais, como a corda-de-viola e o capim-colchão. Tem alta seletividade à cultura e longo residual de controle. O resultado é um canavial sem matocompetição e mais produtivo. Confie nos parceiros que estão ao seu lado hoje e amanhã.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

*Rentabilidade e produtividade observados em campos de teste, com dosagens e aplicações corretas do produto, e sujeita a variações de clima, solo, manejo e mercado, entre outras.

Meio ambiente e agronegócio: lado a lado por uma produção mais sustentável

Projetos da Coopercitrus focados na recuperação de minas e florestas, além do destino correto de embalagens de defensivos, contribuem para um campo mais limpo e geram impactos positivos em toda a comunidade.

A sustentabilidade ambiental é um dos grandes compromissos da Coopercitrus, que, através da Fundação Coopercitrus Credicitrus e de seu Departamento Ambiental, vem intensificando sua atuação para viabilizar ações sustentáveis para os cooperados, incentivando atitudes corretas, simplificando as boas práticas no campo e contribuindo para que estejam em dia com a legislação ambiental. “Nosso objetivo é tornar as iniciativas ambientais mais acessíveis ao produtor rural, com baixo custo e assessoria técnica da equipe do Departamento Ambiental”, informa o coordenador ambiental da Coopercitrus, Álvaro de Azevedo. “Além disso, estamos fechando parceria com alguns fornecedores e com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), para termos acesso a informações e mais conhecimento, para melhorarmos nosso atendimento e oferecer orientações aos cooperados”, complementa.



Helena Zero orgulha-se das áreas de reflorestamento na propriedade da família.

Reflorestamento de áreas



O engenheiro agrônomo Agostinho Mario Boggio coordena projeto de reflorestamento na Fundação Abílio Alves Marques.

A Fundação Coopercitrus Credicitrus mantém um viveiro de mudas de espécies florestais que são direcionadas para projetos de reflorestamento, para recomposição de áreas ou para o plantio de florestas comerciais. Estas mudas abastecem dois importantes projetos de reflorestamento da Cooperativa: o Coopersemeiar e o Mata Viva. O Projeto Coopersemeiar, lançado em dezembro de 2020,

oferece apoio técnico para reflorestamento de áreas nas propriedades rurais dos cooperados. A equipe ambiental da Coopercitrus constrói projetos de reflorestamento de acordo com a necessidade de cada produtor, disponibilizando gratuitamente as mudas necessárias para implantação do projeto. Em contrapartida, o cooperado fica responsável pela mão de obra para o plantio e eventuais adequações da área. Os técnicos da cooperativa fazem visitas periódicas para acompanhar o processo, dar as orientações e analisar os resultados a curto e médio prazo. Nos mesmos moldes, a Coopercitrus, em parceria com a BASF, desenvolve o Projeto Mata Viva, iniciativa que seleciona quatro propriedades rurais para serem contempladas com projeto de reflorestamento. A primeira participante do Mata Viva, em 2008, foi a Fazenda Santa Julia, localizada em Bebedouro, SP, de propriedade do cooperado Roberto Zero. Na ocasião, a fazenda foi selecionada para ter uma área de 12 hectares reflorestada. Passados 12 anos da implantação, a família se orgulha da floresta frondosa que contorna a fazenda e se une a duas outras áreas reflorestadas pela própria família. “Hoje a gente entende a necessidade de ter reserva legal. Então, porque não fazer uma coisa completa, bem planejada? Hoje a gente colhe os benefícios, observa a fauna e a flora cada vez mais vivas, o ar com mais qualidade. Valeu a pena”, avalia Helena, filha de

Roberto que acompanha de perto o desenvolvimento da área reflorestada.

A Fazenda Santa Irene, pertencente à Fundação Abílio Alves Marques, que atua na conscientização, prevenção e tratamento do câncer em Bebedouro, SP, também foi contemplada pelo projeto. Em 2011, a fazenda teve uma área de 12 hectares reflorestada, complementando a área de reserva já existente na propriedade. “É importante ter essa área de preservação, mas é mais importante fazer tudo isso com uma consultoria especializada. A floresta trouxe outro visual para a fazenda, além de abrigar diversos exemplares da fauna e da flora”, afirma o membro do conselho curador da Fundação, o engenheiro agrônomo Agostinho Mário Boggio.

Recuperação de minas



Projeto em parceria com a Nortox já recuperou mais de 1 MI de minas degradadas.

A preservação e recuperação de nascentes e minas é o foco do Projeto Olho D'Água, realizado em parceria com a Nortox, com objetivo de fortalecer as políticas de sustentabilidade dentro das propriedades rurais, reduzir o risco de assoreamento e desertificação, contribuindo assim com a disponibilidade de água e da biodiversidade.

Desde janeiro de 2020, mais de 55 nascentes na região de atuação da cooperativa foram recuperadas, totalizando cerca de 1.460 milhões de litros de água por dia, ajudando de forma efetiva no aumento de disponibilidade de água na propriedade rural e nas comunidades do entorno. “É um resultado muito importante, porque aumentamos a capacidade de água das cidades próximas às propriedades.

Para 2021, o objetivo é levar o projeto



Matas recuperadas agregam um ecossistema mais equilibrado às propriedades.

para os outros Estados que a Coopercitrus atende, Minas Gerais e Goiás”, afirma o coordenador ambiental da cooperativa.

Centrais de recolhimento de embalagens



Nas centrais de recolhimento, embalagens de defensivos têm o destino correto.

Para auxiliar na destinação correta das embalagens de defensivos agrícolas, a Coopercitrus dispõe de centrais de recolhimento de embalagens, em Bebedouro, Barretos e Catanduva, SP, além de postos de recebimento em todas as filiais, em parceria com o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens (Inpev). Só em 2020, a cooperativa recolheu mais de 500 toneladas de embalagens plásticas, dando o destino correto e impedindo que fossem descartadas de maneira incorreta, contaminando o meio ambiente.

“Na hora da compra dos defensivos, o cooperado é informado sobre o local onde ele deve entregar as embalagens vazias. Já em nossas centrais, fazemos a separação dos materiais por tipo de plástico, a limpeza, a prensagem e o envio à empresa de reciclagem”, explica Álvaro.

Dia a dia, a Coopercitrus demonstra que a agricultura e a sustentabilidade ambiental podem e devem andar juntas, gerando impactos positivos para o produtor, para o meio ambiente e para toda a comunidade. O cooperado que desejar saber mais e participar dos projetos de reflorestamento e recuperação de minas deve entrar em contato com a unidade Coopercitrus mais próxima.

COM5 Comunicação

UMA VANTAGEM PARA O SEU NEGÓCIO.
UM BENEFÍCIO PARA A SUA MÁQUINA.
UM DIFERENCIAL PARA VOCÊ.



PLANO DE MANUTENÇÃO
NEW HOLLAND

São dois planos
feitos sob medida
para você.



ESSENCIAL

MANUTENÇÃO PREVENTIVA, **PARA VALORIZAR SEU EQUIPAMENTO E CUSTO DE REVENDA.**



IDEAL

MANUTENÇÃO PREVENTIVA, INCLUINDO **SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E DE DIAGNÓSTICO DA NEW HOLLAND.**

CONVERSE COM UM DE NOSSOS VENDEDORES **E DESCUBRA QUAL É A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU NEGÓCIO.**



A Brand of CNH Industrial

NEW HOLLAND
AGRICULTURE

SEMPRE COM VOCÊ

BALCÃO DO AGRONEGÓCIO



Balcão do Agronegócio antecipa oportunidades aos cooperados

Entre 27 a 29 de janeiro todas as unidades Coopercitrus terão as melhores condições comerciais, para o cooperado planejar seu ano agrícola e começar com o pé direito.

Para obter alta produtividade na lavoura e garantir o melhor retorno, um bom planejamento para compra dos insumos é indispensável. Por isso, a Coopercitrus realiza, de 27 a 29 de janeiro, o seu tradicional Balcão do Agronegócio, com condições especiais para o cooperado negociar insumos, máquinas, implementos e serviços de tecnologias, com os melhores preços e pagamento facilitado.

O Balcão do Agronegócio acontece em todas as unidades Coopercitrus estrategicamente no momento que o produtor prepara o solo para o plantio da safra de diversas culturas. Para isso, a cooperativa negocia com seus fornecedores as melhores ofertas em insumos, fertilizantes, defensivos, produtos veterinários, nutrição animal, máquinas, implementos e tecnologias. Em parceria com as principais instituições financeiras, também disponibiliza linhas de crédito diferenciadas. Entre elas, destacam-se as taxas especiais disponíveis por meio da Intercooperação com a Credicitrus para custeio e financiamentos agropecuários. Os cooperados também poderão aproveitar condições especiais para aquisição de máquinas e implementos, incluindo lançamentos das marcas mais conceituadas do mercado nas concessionárias Valtra, New Holland, Massey Ferguson, JCB e Jacto, além das promoções de implementos e peças genuínas, pneus e os serviços nas oficinas para manutenção da cooperativa.

O momento também é propício para o produtor investir nas tecnologias de produção e conhecer todas as soluções que a Coopercitrus oferece no segmento de agricultura de precisão, como Geofert, que faz o preparo de solo georreferenciado; GeoCoopercitrus Vant, que é a sistematização de área; Precision Planting, que promove o plantio de alta precisão e aplicação de corretivos a taxas variáveis; Drone de Pulverização para controle de plantas daninhas, além de outras tecnologias para aumentar a produtividade com o melhor custo-benefício.

Para garantir agilidade na entrega dos produtos, a Coopercitrus está atendendo com oito centros de distribuição de fertilizantes, localizados em municípios estratégicos dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, para facilitar a logística de distribuição dos produtos.

Ofertando produtos de qualidade com condições facilitadas de pagamento, tecnologias, suporte técnico em campo e uma logística de distribuição eficiente, a Coopercitrus contribui para melhorar a performance de seus cooperados em campo, para que se tornem mais eficientes e colham os melhores resultados.

Aproveite as oportunidades do Balcão do Agronegócio, vá até a Coopercitrus mais próxima e garanta boas compras!

COM5 Comunicação

A SUA ATIVIDADE PECUÁRIA
ESTÁ CONSUMINDO O SEU

LUCRO?

Nosso conhecimento em levantamento de informações e nosso relacionamento com todos os elos da cadeia agropecuária nos permite elaborar análises profundas para auxiliar os investidores/produtores a entenderem a dinâmica do mercado e identificarem possíveis impactos em seus negócios.

São estudos e consultorias sob medida, com total subsídio para se protegerem dos riscos e maximizarem lucros.

Entre em contato e descubra o que a Scot Consultoria pode fazer pelo seu negócio.

servicos.scotconsultoria.com.br
17 3343 5111

O que você pode fazer para conseguir um canavial longo?



A longevidade do canavial está atrelada às estratégias de manejo desde o plantio. Para buscar uma cana perene e lucrativa devemos amenizar os fatores de perdas. A figura abaixo mostra a interação de diversos fatores que regem a produtividade agrícola.



Sentelhas (2013)

Figura 1 – Fatores determinantes da produtividade da cana-de-açúcar.

Abordaremos neste artigo quais desses fatores devem ser preconizados na implantação do canavial e que serão decisivos na longevidade da cultura.

Qual o ambiente de produção da sua área? Já solicitou a elaboração da sua carta de solos?

O conhecimento do ambiente de produção norteia e melhora a assertividade em muitos quesitos que compõem a formação dos canaviais como:

Locação de variedades: de acordo com as limitações da área, definindo onde deverão ser instaladas as variedades mais rústicas ou responsivas. A partir dessa informação podem ser planejados os viveiros de mudas ou meiosi.

Planejamento de viveiros (volume de mudas): que serão utilizadas nos próximos plantios nas áreas com as características conhecidas.

Sistematização: definição de distância de terraços, sentido do plantio, cada solo tem uma limitação e definição do que fazer.

Preparo do solo ou plantio canterizado: época de preparo e riscos de erosão.

Formação de blocos de colheita: solos mais restri-

tivos devem ser colhidos no início de safra, enquanto áreas mais férteis e com solos mais argilosos podem ser colhidos no meio e final de safra, acarretando menor quebra de produção ao longo dos cortes, devido à capacidade de armazenamento de água dessas áreas.

Sistematização

A sistematização nada mais é que o levantamento aéreo da área através do VANT (Veículo Não Tripulado), captando imagens georreferenciadas. A partir dessas imagens é possível realizar o levantamento planialtimétrico da área, classes de declividade e simulação de enxurradas. De posse desses dados é possível projetar:

- Terraços: tipos, quantidade e distância;
- Melhor sentido de plantio e alocação de carregadores: melhor aproveitamento das áreas (aumento de área líquida de plantio);
- Mapa de linhas georreferenciadas: diminuição do piso-teio da soqueira e redução de manobras de máquinas.

Fertilidade do solo - Correção e Fertilização

A correção de solo e formação de perfil com altos teores de cálcio e magnésio, livre de alumínio, forma um sistema radicular profundo, que permite explorar uma área maior, com maior aproveitamento de nutrientes e água, com desenvolvimento melhor e menos perdas nos momentos de seca ou veranico.

O ideal é realizar o Geofert, que faz a análise de solo georreferenciada, que nos permite conhecer melhor a diversidade do solo em fertilidade e realizar as correções necessárias em taxa variável, como: calagem, gessagem, fosfatagem e também preparo localizado com correção em profundidade.

Janela de plantio

Atualmente alguns produtores plantam cana durante o ano todo, mas o ideal é respeitar o regime de chuvas e o tipo de solo de cada área, principalmente em argissolos e latossolos que são os predominantes em áreas de cana-de-açúcar.

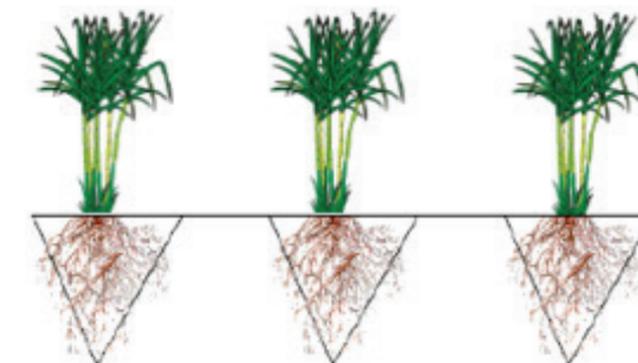
O plantio cedo demais em regiões com veranicos longos no inverno, acarretará o encarretelamento dos entrenós, principalmente em latossolos, agravados em latossolos álicos e ácricos ou distróficos.

Adubação de plantio: P, K e S

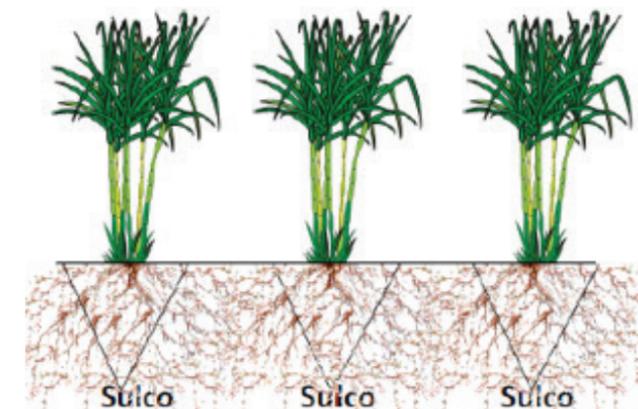
Evitar a utilização de doses altas de potássio no sulco de plantio, limitando em 60 kg/ha de K_2O . Para

áreas com níveis muito baixos de fósforo, deve-se utilizar a fosfatagem (aplicação de fósforo reativo em área total incorporado antes do plantio) e a dose de sulco de plantio em função da produtividade esperada e dos resultados da análise de solo do Geofert.

O macro elemento enxofre, muito esquecido, deve ser preconizado nas formulações, em função da resposta das gramíneas a esse elemento.



A – Sem fosfatagem, menor volume radicular



B- Com Fosfatagem, melhor distribuição das raízes

Figura - Diferença do desenvolvimento do sistema radicular de plantas com e sem fosfatagem. Solo A - Sem fosfatagem e Solo B - Com fosfatagem.

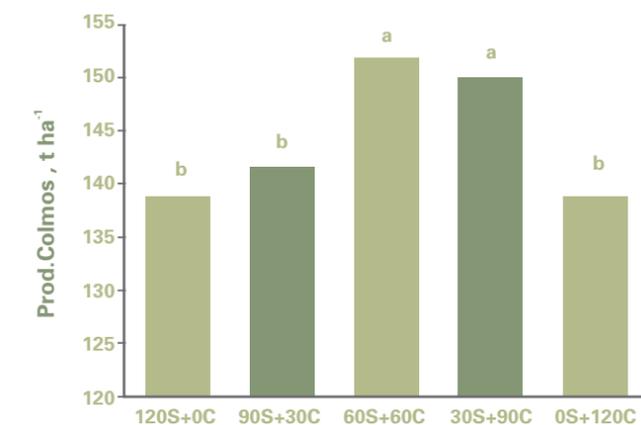


Gráfico: Efeito do Parcelamento do K (120 kg/ha K₂O) na produção de cana-planta. (Korndörfer, 2003).

Herbicidas

Um dos fatores que levam a renovação precoce dos canaviais é a alta infestação de plantas daninhas, entre as mais problemáticas estão: braquiária, colônia e mucuna.

Em áreas com altas infestações dessas plantas daninhas é necessário o manejo em pré plantio incorporado (PPI), respeitando dose, tipo de solo e um período para a sulcação e plantio (de acordo com informações do fabricante). Essa aplicação diminuirá o banco de sementes da área e irá permitir melhor efetividade da aplicação pós plantio e pós nivelamento (quebra lombo).

A formação de um canavial limpo é fundamental para o controle dessas plantas daninhas nos anos seguintes, evitando reentrada na área para catação de plantas remanescentes. Portanto, a economia de herbicida no plantio pode significar muito gasto em soqueira.

Sugestão: três aplicações PPI, pós-plantio e quebra lombo.

Sulco de plantio

Conhecer as pragas e se prevenir das doenças que atrapalham a formação do estande do canavial, são importantes na prevenção de falhas em canaviais, que são comuns em função de um tratamento mal feito neste estágio.

Qual o histórico e nível populacional de Corós, Nematoides, Sphenophorus, Migdolus na área? Qual o tipo de solo? Quais as limitações de micronutrientes?



Figura – Resposta de desenvolvimento da cana-de-açúcar com uso de nematicida no plantio. Esquerda sem nematicida e direita com nematicida.

Essas informações irão definir quais os produtos a serem utilizados e priorizar os gastos para essa modalidade. Aplicação de enraizadores caso a variedade apresente uma brotação lenta ou plantio próximo aos

meses frios, aplicação de boro, zinco e molibdênio que são micronutrientes importantes e disponíveis em baixas concentrações nos nossos solos. Deve-se atentar aqui para a quantidade de nutrientes.

Muito importante também o uso de inoculantes biológicos, fixadores de nitrogênio e solubilizadores de fósforos e hormônios, em especial em solos arenosos, o uso com ácidos húmicos, os quais condicionam o solo e permitem um melhor aproveitamento de água e nutrientes na região da rizosfera.

Mudas Quantidade de gemas e qualidade

A quantidade gemas varia de acordo com a capacidade de brotação de cada variedade e época de plantio. Na média é utilizado 12 a 18 gemas/metro.

A qualidade da muda está relacionada a origem do viveiro, o ideal é iniciar um novo plantio a partir de mudas de meristemas obtidas de laboratórios certificados que atestem a qualidade e sanidade do material.

Além disso o teor de nitrogênio no colmo, idade da gema de no máximo 6 a 7 meses e livre de pragas, principalmente broca, são de importância indispensável.

Considerações finais

O planejamento e conhecimento da área de plantio do canavial são fundamentais para o sucesso da cultura, garantindo a alocação correta de recursos, melhorando as características do local de plantio que são possíveis de alteração e utilizando as tecnologias disponíveis para aumento de produtividade. Cada fator nesse processo é fundamental para maximizar os ganhos.

Pensando nisso a CooperCitrus oferece a seus cooperados uma equipe técnica de consultores especialistas na cultura da cana-de-açúcar para auxiliá-los nesse processo, além dos serviços de sistematização de solo e aluguel de piloto, levantamento e elaboração da carta de solos e ambiente de produção, Geofert e serviços de aplicação de corretivos em taxa variável. Procure a loja mais próxima para mais informações.

Marcos Antonio Zeneratto
Fabiana Aparecida Fernandes

Consultores especialistas de cana-de-açúcar da CooperCitrus

TRIPLA MISTURA PARA DOBRO OS RESULTADOS

HEXAZINONA DT

TRAGA EFICIÊNCIA, CUSTO-BENEFÍCIO E TECNOLOGIA PARA SUA SAFRA. O HEXAZINONA DT É O NOVO HERBICIDA SISTÊMICO E SELETIVO DA NORTOX, RECOMENDADO PARA CONTROLE EM PRÉ-EMERGÊNCIA DAS ERVAS DANINHAS NA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR.

A NOVIDADE TRAZ EM SUA COMPOSIÇÃO UMA TRIPLA MISTURA EXCLUSIVA DE ATIVOS (HEXAZINONA + DIUROM + TEBUTIUROM) QUE VAI ELEVAR AINDA MAIS OS SEUS RESULTADOS.

PARA RESULTADOS EFETIVOS, ESCOLHA A NORTOX.



NORTOX.COM.BR

f /NortoxBrasil

ATENÇÃO: Produto perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Antes de armazenar ou utilizar este produto, leia atentamente e siga todas as recomendações do rótulo, da bula e da receita. Destine corretamente as embalagens vazias. Use equipamentos de proteção individual e mantenha este produto longe do alcance de menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomico.



Milho safrinha:

como aumentar a produtividade em ambiente instável?



O Brasil agrícola é diferenciado. É o único país do mundo a ter uma segunda safra de milho no mesmo ano agrícola e de grande importância econômica para o mercado.

A partir de 2011 a safrinha de milho no Brasil, se tornou a principal safra do valioso grão e de lá para cá, só fez crescer essa participação. Atualmente, dos 102 milhões de toneladas, mais de 70% desta produção é colhida no ambiente pós-soja.

Como a safrinha tem seu plantio entre janeiro e abril e com ciclo variando entre 135 a 150 dias, observa-se que terá que suportar variações de temperatura, menor luminosidade e forte diminuição de chuvas nos períodos de desenvolvimento vegetativo e reprodutivo.

Com essas caracterizações, fica evidente, que o cooperado que tem as melhores práticas de manejo, desde correção de perfil de solo, escolha correta dos híbridos, rotação de culturas, alta quantidade e qualidade de palhada, etc... terá condições de obter boas produtividades, mesmo em ambientes desfavoráveis ao cultivo do milho safrinha.

Nas áreas de atuação Cooper citrus, em SP, MG e GO, tem milhares de hectares de cultivo de milho safrinha, que em sua maioria é em sistema de plantio direto de sequeiro, e isso torna o resultado de produtividade totalmente dependente das condições climáticas, em especial a abençoada chuva.

Para que a produtividade seja estável e com menores perdas, mesmo nos anos mais instáveis de chuvas (quase todos os anos), precisa-se tomar algumas me-

didias preventivas para proteger a produção do grão. Entre as medidas preventivas que comentamos acima, segue proposta de manejo para garantir boas e estáveis produtividades do milho safrinha.



Milho safrinha germinado em pós soja – safrinha 2020

Safrinha de milho: como garantir produtividade com bom custo/benefício

- Escolha do híbrido ideal

O híbrido a ser utilizado deve apresentar rusticidade, consistência de resultados, boa sanidade e tolerância as pragas e ser produtivo nas adversidades climáticas características da safrinha.

- Melhor época de plantio

O desenvolvimento vegetativo da safrinha ocorre no fechamento das águas do verão e a lavoura do milho encerra seu período reprodutivo no outono. Com isso, qualquer atraso é fator agravante no potencial produtivo da lavoura

de milho. A época de semeadura e a escolha da cultivar de soja define a janela de plantio do milho de segunda safra. O produtor deve planejar seu sistema de produção garantindo ótimo retorno econômico para as duas safras.

- Melhor densidade e profundidade

Quando se pensa em plantio, logo perguntamos: quantas sementes, plantas, hectare usarei do híbrido escolhido, pela época de plantio? Qual profundidade é ideal? Quanto de adubo vou usar por ha?

Destaco a população de plantas e hectare como a variável extremamente importante, pois está ligada ao híbrido, época de semeadura, nível de fertilidade, espaçamento, etc.

- Adubação mais eficiente

Para adubações eficientes e também pensando no sistema soja-milho, a análise do solo, está atrelada a produtividade desejada. Normalmente para produtividades de 60 a 80 scs/ha, em ambientes de sequeiro, usa-se uma adubação de plantio (N-20, P-60, K-30) e não se faz cobertura nitrogenada, pois a soja deixa um resíduo rico de nitrogênio. Estima-se que para cada saco produzido, tem-se 1 kg de N disponível para o milho.

Para sistema soja-milho irrigado, é necessário também calcular as adubações, de acordo com a produtividade almejada, neste caso com planejamento por volta de 130 a 180 scs/ha.

- Sistema de plantio direto (SPD)

Com a sucessão soja-milho fazendo grande sucesso para grande parte dos produtores do Brasil, o plantio do milho safrinha, como dissemos acima, é totalmente dependente da colheita da soja. Por isso, é comum a colhedora ir a frente colhendo a soja e ao mesmo tempo a semeadora do milho safrinha vindo atrás. Tempo é importantíssimo para o sucesso da safrinha.

O SPD é um sistema aliado a essa grande necessidade de ganhar dias e ter boas produtividades, semeando em menor tempo pela não necessidade de preparar solo, segurar umidade por mais tempo, ter temperaturas mais amenas para a semente germinar com qualidade.



Milho safrinha em consórcio com *Brachiaria ruziziensis* – safrinha 2019

- Manejo eficiente de plantas daninhas

No controle de plantas daninhas é interessante a rápida identificação das plantas infestantes, para definir os melhores herbicidas de controle. É importante o controle da soja "tiguera", para não ter multiplicação de doenças no período da safrinha e causar problemas no próximo ciclo da soja.

- Manejo de pragas

Para um bom manejo das principais pragas do milho é muito importante avaliar e identificar suas ocorrências. Hoje com a *Dalbulus maidis*, como praga mais importante para o milho, devemos fazer Tratamento de Sementes Industrial (TSI), monitoramentos constantes, aplicações de defensivos para controle, tanto químicos como biológicos (sempre dependente de qual praga).

- Planejar a gestão da propriedade

Para que todos esses itens citados ocorram de maneira e época correta, é preciso mais do conhecimento, é preciso planejamento.

Seja no antigo e ainda bom caderno, planilhas de excel ou software de gestão, o que vai fazer a safrinha ser um sucesso em estabilidade produtiva é o comprometimento e capricho que o produtor vai colocar todos os dias em seus talhões cultivados, seja de milho safrinha, soja ou qualquer outra cultura.

Recomendamos que os cooperados, sempre consultem os consultores que os atendem e também os especialistas de cereais, para melhor escolher os híbridos. A Cooper citrus trabalha com diversas marcas de fertilizantes e manejos corretos para que tenham sempre sucesso na produtividade do milho safrinha.



Knowledge grows

supersoja
by Yara



Ganhe em média
+7,4 sc/ha*

Supernutrição, superprodutividade.

Reduza os riscos de perda e otimize a produtividade da sua lavoura com os fertilizantes premium do **Programa Nutricional SuperSoja da Yara.**



Nutrição equilibrada



Melhor enraizamento



Maior enchimento de grãos



Resistência ao estresse



Quer saber mais?

Procure um **consultor ou representante** Yara.

* Resultado de lavouras demonstrativas realizadas no Brasil com o Programa Nutricional SuperSoja.

TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO PARA FRUTÍFERAS



O Brasil é o terceiro maior produtor de frutas do mundo. Junto com a China e a Índia, a produção somada dos três países corresponde a quase metade da produção mundial. O Brasil possui bom potencial de crescimento da produção nacional, que tem se limitado pela ocorrência intensa de problemas fitossanitários e pelas oscilações de preços internacionais. O método mais utilizado no manejo fitossanitário é o controle químico, com gastos médios de mais de um terço do custo total de produção. Assim, é muito importante usar técnicas menos onerosas na aplicação, eficazes no controle e seguras ao homem e ao ambiente. Para as diversas situações de cultivo de frutíferas, desde as melancias até as laranjeiras, além da variedade de alvos, as recomendações exigem particularidades nas pulverizações para a boa prática da operação. Porém, o que se vê no campo é que ainda faltam técnicos que orientem o bom uso da tecnologia para se obter uma aplicação mais econômica.

De maneira geral, os profissionais de agronomia conhecem os alvos e os produtos para controle, mas sabem pouco sobre as técnicas de aplicação, desde a maneira de preparar a calda fitossanitária até a calibração dos pulverizadores. Isso, associado à grande quantidade de produtores em áreas de pequeno porte, que demandam um número indisponível de profissionais para atendê-los, faz com que ocorram falhas frequentes durante as aplicações. Ao realizar-se uma pulverização é comum verificar que partes das plantas não recebem cobertura suficiente da calda. As pragas podem selecionar estas áreas para caminhar e se alimentar, tendo pouco ou nenhum contato com os produtos fitossanitários. Para diminuir a ocorrência destas falhas utiliza-se tradicionalmente a aplicação de volumes altos, chegando ao ponto de escorrimento da calda que, por si, gera desperdício pelo excesso. Isso ocorre porque é comum ter equipamentos antigos, mal dimensionados e



mal calibrados e mal conservados para a cultura, prejudicando a distribuição suficiente e uniforme da calda sobre o alvo (Figura 1). O resultado é a necessidade de reaplicações constantes, com aumento dos custos e da contaminação ambiental. Infelizmente ainda são comuns perdas por escorrimento ou por deriva de mais da metade do volume aplicado. Se considerarmos o valor anual investido em produto teremos uma ideia dos prejuízos diretos resultantes desta prática carente de melhorias. E deve-se lembrar que o montante de “volume perdido” causa prejuízos indiretos devido as contaminações.



Figura 1. Aspectos do direcionamento dos jatos de pulverização. Acima, equipamento distante de plantas de uvas. Abaixo, jato de calda transpondo tangencialmente a copa das plantas evidenciando risco de deriva na aplicação. Fonte: o autor.

Mas como fazer a recomendação correta do volume de aplicação? Há quatro perguntas básicas a serem respondidas para auxiliar nesta decisão. São elas: 1. Qual é o tamanho da superfície a cobrir? 2. Qual é o volume máximo que pode ser retido sobre as plantas? 3. Qual é o volume necessário para controle do problema fitossanitário? 4. Como deve ser a distribuição das go-

tas na área para que o alvo receba o depósito suficiente em quantidade e qualidade (uniformidade da cobertura) do produto fitossanitário? A consideração destas perguntas pode resultar em volumes de aplicação bastante diferentes. E realizar a calibração dos pulverizadores é de importância extrema para obter a melhor cobertura dos alvos pela pulverização.

Em relação ao que é necessário para o controle, podem ser empregados volumes baixos com sucesso, desde que as gotas estejam em quantidade adequada e bem distribuídas. Diversos trabalhos já demonstraram em citros, uva e outras frutíferas, que é possível obter coberturas e controles suficientes com volumes de aplicação menores que 200 L/ha. Na prática comum, porém são constatados volumes de aplicação geralmente acima de 1000 L/ha. Isso torna evidente a necessidade de ampliar o uso da tecnologia de aplicação para otimizar caldas de produtos utilizados quanto ao necessário para o controle dos alvos. Este desafio integra ações relacionadas a aplicação propriamente dita.

Desde a popularização dos pulverizadores com assistência ou cortina de ar, a partir de meados de 1930, houve grande evolução tecnológica, com modelos envoltivos, com sensores e recursos eletrônicos, para operação remota ou mesmo autônoma dos equipamentos (Figuras 2 e 3). Mas de nada adianta esta tecnologia se não se prepara a calda adequadamente ou se não seleciona o tamanho de gotas corretas para o alvo a ser atingido.



Figura 2. Pulverizador TOPSPRAY – Herbicat. Fonte: o autor.



Figura 2. Arbus 4000 JAV - Pulverizador autônomo Jacto. Fonte: Jacto

Para as aplicações, há modelos de ponta de pulverização para a produção de gotas em tamanho que pode ser selecionado conforme a finalidade. Em fruticultura as pontas de pulverizações mais utilizadas são as de jato cônico (vazio ou cheio) para os tratamentos de fungicidas e inseticidas visando a copa das plantas e de plano para a aplicação de herbicidas.

As pontas de jato cônico são selecionadas por produzirem gotas finas e proporcionarem uma maior probabilidade de penetração através das folhas mais externas da copa. Além disto, a fragmentação do volume em gotas menores implica em um grande aumento do número de gotas, que resulta em ganhos de cobertura mesmo sem aumentar o volume de aplicação. Com o posicionamento das pragas-alvo e o porte das plantas requerem mais cobertura, o aumento do volume de aplicação é alternativa onerosa e tende a ser substituída por técnicas mais apuradas na produção e deposição de gotas, inclusive pela melhoria dos equipamentos. Por outro lado, as gotas mais finas são também mais sujeitas à deriva e evaporação. Por isto requerem cuidados como o direcionamento adequado dos jatos de pulverização em relação ao caminhar do equipamento e em relação as plantas, além de poderem necessitar de líquidos que reduzem a evaporação, como alguns adjuvantes.

Para a aplicação de herbicidas, a seleção de gotas visa tamanhos maiores, sobretudo pela menor necessidade de cobertura das plantas por esta classe de produtos. Associado a isto, a deriva de herbicidas resulta em danos bastante perceptí-

veis no entorno da aplicação, o que não é desejado pelos responsáveis pelos tratamentos fitossanitários. Neste cenário, surgiram e ganharam espaço a partir do início dos anos 90 as pontas com indução de ar que formam gotas com bolhas de ar no seu interior e com diâmetro de gota muito maior que os modelos de pontas convencionais. Estes modelos de ponta resultam diminuição da deriva, com menor influência de fatores meteorológicos sobre a duração e trajetória das gotas. Além disto, as gotas maiores carregam um maior volume de calda, com resultados bons na aplicação de herbicidas.

Em relação ao desgaste das pontas de pulverização é importante frisar que o seu período de substituição é variável e depende de material da ponta de pulverização; pressão de trabalho; e até da qualidade da água. Água com muitos particulados são mais abrasivas e aumentam o desgaste das pontas. O desgaste e as substituições não dependem, portanto, de um período fixo e predeterminado de tempo, requerendo monitoramento da vazão e da qualidade do jato de pulverização. De maneira geral, recomenda-se a substituição sempre que houver algum dano irreversível à ponta, que implique em perda da qualidade da aplicação, ou quando a vazão atingir valores de 10% ou mais, em relação aos descritos nos catálogos dos fabricantes.

Atualmente já há máquinas equipadas com recursos eletrônicos capazes de monitorar condições durante a aplicação e controlar diversas funções dos pulverizadores, o que vêm permitindo avaliar e manter a qualidade das aplicações com maior precisão. Entretanto, caso os ajustes não forem bem planejados e realizados nos equipamentos, a eletrônica não será capaz de corrigir falhas conceituais. Por isso, a matriz de responsabilidades deve estar bem estabelecida e endereçada, para que seja maior a eficiência e menor o risco associado à aplicação. A atividade direta a deste quesito é a calibração de pulverizadores, que tem por objetivo o controle econômico de pragas, doenças e plantas daninhas através da distribuição uniforme da quantidade exata de agrotóxicos sobre o alvo requerido.

Há uma vasta diversidade de calibrações possíveis para cada combinação entre culturas, alvos, fatores meteorológicos, produtos fitossanitários, técnicas e equipamentos de aplicação. É neste momento que as atenções com

o manejo da cultura e os conhecimentos técnicos devem ser empregados para se realizar adequadamente o plano de ação de tratamento fitossanitário. Considerando o conhecimento necessário para o tratamento fitossanitário, usar meia hora, em geral, para a calibração do pulverizador traz muito benefício. Erros na calibração são responsáveis por perdas devido a fito-intoxicação e a falhas no controle, necessidade de reaplicar, com desperdício de produto, de água, de tempo e contaminação ambiental. Os principais parâmetros envolvidos podem ser identificados como sendo o volume de pulverização, a faixa aplicada, a velocidade de trabalho e as pontas de pulverização. Importante frisar que pela ponta de pulverização passa todo o valor investido em produtos. Portanto, este item deve ser de procedência idônea e de qualidade atestada para produzir as gotas necessárias para a cobertura do alvo, minimizando perdas por deriva e escorrimento. Pontas de pulverização de boa procedência normalmente possuem catálogos em seus pontos de comercialização com boas descrições sobre suas características gerais.

Na sequência, a calibração do pulverizador é bastante simples e direta, uma vez que é a observação de quantos litros de calda estão sendo aplicados, para se obter a cobertura necessária ao controle do alvo. Quando estiver tecnicamente suficiente, faz-se a medição da quantidade de volume aplicada numa determinada unidade de área ou planta.

Uma forma peculiar que merece destaque para a calibração de pulverizadores é a aplicação localizada, ou em faixas. Para melhor entendimento, está apresentado o exemplo no qual um produtor de citros possui uma barra lateral, acoplada ao trator, que trata uma faixa de 2,0 m, em cada lado da projeção da copa das árvores. Didaticamente, considere que todas as árvores estão no mesmo porte. Considerando um espaçamento da cultura de 6 x 3,5 (21 m²), qual a quantidade de herbicida a ser comprada para uma aplicação na área plantada 100 ha de uma fazenda, se a recomendação de dosagem do produto é de 2,5 L/ha? Se a sua resposta foi 250 L, será muito importante ver com atenção os cálculos a seguir.

A área ocupada por uma planta na fazenda é de 21 m² (6 m entre linhas x 3,5 m entre plantas) mas área tratada por planta é de 14 m² (2,0 m x 2 lados x 3,5 m). Portanto, da área da planta de 21 m² trata-se 14 m² com o herbicida.

da. Então, em 10.000 m² (1 ha), trata-se 6.667 m². Ou seja, para os 100 ha da fazenda, com plantio de citros, considerando a aplicação com a barra lateral, serão necessários 167 L no total e não 250 L. Isto é porque dos 100 hectares da fazenda ocupados com as plantas, são tratados em cada aplicação somente 66,7 hectares. É muito importante entender esta relação, pois as recomendações dos herbicidas (e de outros produtos também) em geral são para a área tratada, que muitas vezes não é igual à área plantada. É um tópico que é recorrente, simples de entender, mas que gera muita confusão e excessos de aplicação no setor produtivo, com gastos desnecessários de recursos. Importante ficar atento!



Figura 3. Barra lateral ou barra Bentley para aplicação de herbicidas em frutíferas arbóreas.

A recalibração dos equipamentos é recomendada a cada mudança de formulação ou de dosagem dos produtos ou da situação de trabalho (equipamento, meteorologia, estágio de ocorrência da praga, idade da cultura). Também é adequado considerar uma margem de segurança de 3 a 5% nas aplicações, em função das adversidades que podem ser encontradas durante as operações, sem prejuízo do tempo para o trabalho.

Por fim, conforme legislação vigente, deve-se informar ao operador sobre como manusear os defensivos e as medidas de proteção necessárias. Desde os procedimentos de preparo de calda, devem-se respeitar as boas práticas, utilizando a água em quantidade e qualidade adequadas, a sequência correta de colocação de produtos no tanque e a agitação bem dimensionada. Seguindo as orientações deste artigo, em geral o resultado esperado é de uma aplicação eficiente e segura.

Prof. Dr. Marcelo da Costa Ferreira
Departamento de Ciências da Produção Agrícola
UNESP, Campus de Jaboticabal

A EVOLUÇÃO QUE NÃO PARA

60

ANOS

720

MESES

525600

HORAS



1960

Fábrica Valmet

Mogi das Cruzes - SP



1973

Valmet 80 ID

1º trator com câmbio sincronizado



1981

Valmet 118-4

1º trator com eixo dianteiro 4x4



1990

Valmet 985

1º trator com troca de marcha sem o uso da embreagem (multitorque)



1993

Valmet 985s

1º trator com Motor Valmet Turbo



2007

Ceração II BH 180

Eleito mais de 5 vezes o melhor trator no segmento de cana-de-açúcar



2017

Série T CVT

1º trator com transmissão CVT produzido no Brasil



2019

Trator Série A94

Trator do Ano - Até 100 cv



FUTURO

O futuro é nossa direção e sua força nosso motor.



A FORÇA DA
EVOLUÇÃO

valtra.com.br

/ValtraBR

/ValtraBrasil

/ValtraBrasil



OPINIÃO

Perspectivas para commodities em 2021



Olhando para 2021 percebemos uma série de fatores comuns entre vários dos setores do agronegócio brasileiro que juntos apontam para um ano de bons resultados. A demanda do mercado externo continuará forte, liderada pelas compras de grãos e de carnes esperadas da China. Os preços internacionais em USD se mantêm firmes, enquanto espera-se um câmbio ainda relativamente fraco, projetado para terminar 2021 em R\$5,25/USD. E, por final, a relação de troca entre os insumos agrícolas e as commodities mais relevantes para o Brasil continua bastante favorável.

Isso dito, existem pontos de atenção. O primeiro desses é o clima, especificamente a intensidade e impacto do La Niña esperado para o primeiro trimestre do ano novo. O segundo é o ritmo e o vigor da recuperação econômica doméstica esperada para 2021.

Andy Duff
Gerente do Departamento de Pesquisa e Análise Setorial do Rabobank Brasil.



A aprovação e distribuição de vacinas contra a Covid-19 será fator-chave para definir a trajetória dos principais mercados de commodities em 2021. O imunizante representa a esperança de normalização de atividades presenciais, da mobilidade e socialização das pessoas, e ditará o ritmo com que a economia global se reerguerá no pós-pandemia. Assim como a crise, o processo de retomada ocorrerá de maneira desigual ao redor do mundo, mas deve ser facilitado pela manutenção de amplos estímulos monetários e fiscais, que buscarão garantir a liquidez e sustentar a demanda. No próximo ano, as relações EUA-China continuarão a ser um elemento de volatilidade para as cotações. Sob a gestão Biden, espera-se que as comunicações entre as potências sejam mais diplomáticas, mas ainda marcadas por rivalidade.

Vitor Andrioli
Coordenador de Inteligência de Mercado da StoneX.



Após um 2020 marcado por dúvidas e adaptações a condições extraordinárias causadas pela pandemia do coronavírus, o agronegócio nacional se prepara para mais desafios em 2021. Assim como ocorreu no ano que se encerra, quando o setor conseguiu superar com ganhos um período de incertezas, as perspectivas são favoráveis.

Os avanços em torno de vacinas para o coronavírus se constituem em um ponto essencial para garantir a recuperação da economia global, assegurando a retomada da demanda por commodities e a garantia de preços remuneradores ao produtor brasileiro, quem sabe repetindo o bom desempenho das cotações praticadas internamente, recorde para soja, milho, arroz e o setor carnes.

Bem capitalizado, o produtor tem tudo para aproveitar as melhores oportunidades. É importante que os esforços para a abertura de novos mercados seja prioridade. Questões ideológicas não podem levantar barreiras ao agronegócio nacional. Comprometimento com sustentabilidade é essencial para garantir mais um ano de sucesso para o setor.

Dylan Della Pasqua
Editor-chefe da Agência SAFRAS

FORTENZA® DUO.

PROTEÇÃO MÁXIMA CONTRA AS PRAGAS, ABAIXO E ACIMA DO SOLO.

- EFEITO RESIDUAL PROLONGADO.
- PROTEÇÃO DO ESTANDE E DA SUA PRODUTIVIDADE.



FORTENZA® DUO.
O MAIS PODEROSO TRATAMENTO DE SEMENTES INSETICIDA.

c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

Fortenza® Duo é uma oferta que contempla os produtos Fortenza 600 FS, Cruiser 350 FS e Maxim Advanced. Cruiser 350 FS é um produto com restrição de uso para *Rhopalosiphum rufiabdominale*, pulgão-da-raiz, no Estado do Paraná.

Fortenza® Duo

syngenta.

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Silos personalizados

A Coopercitrus oferece silos projetados sob medida, com total suporte desde o planejamento até a instalação. O resultado é satisfação, segurança e o melhor custo-benefício.



Critérios importantes para a implantação de um silo

- Analisar a área total de produção de grãos
- Avaliar quais tipos e quantidades de grãos que se deseja armazenar
- Escolher a área ideal para a implantação do projeto, avaliando as condições do terreno e a localização estratégica
- Contar com o suporte de especialista na elaboração do projeto

A armazenagem de grãos em silos é um dos métodos mais eficazes para preservar a qualidade do produto e garantir a possibilidade de comercializá-lo fora de sua sazonalidade. O produtor pode comercializar a safra de forma parcial, analisar o mercado para cravar as melhores condições e ampliar seus rendimentos. Com tecnologias cada vez mais modernas para a conservação da produção, os silos agregam tecnologias e um sistema completo de limpeza, controle de ambiente, secagem, classificação, passarelas e transportadores de grãos. Para atender à demanda crescente dos cooperados que desejam instalar silos de armazenagem

em suas propriedades, a Coopercitrus oferece todo suporte desde análise da área, desenvolvimento de projetos, orçamento e instalação de silos personalizados, com equipamentos inteligentes que oferecem maior produtividade. Esse serviço é prestado em parceria com a GSI, empresa integrante do grupo AGCO e líder de mercado no fornecimento de silos e sistemas de armazenagem de grãos e ração. “Os projetos são desenvolvidos conforme a necessidade de cada cooperado. São projetos modulares de diversas capacidades, podendo ser ampliados no futuro e atendendo às demandas do pequeno, médio e grande produtor”, aponta o assistente comercial de projetos da cooperativa, Leonardo Fram.

Armazenagem à disposição dos pequenos e médios produtores

A Coopercitrus possui dez silos de armazenagem de grãos à disposição dos produtores rurais, com os serviços de recebimento e comercialização de milho e soja nas cidades de Bebedouro, Colina, Barretos, Santa Cruz das Palmeiras, Votuporanga, Araçatuba e Andradina no Estado de São

Paulo; e São Roque de Minas, Araxá e Cássia, em Minas Gerais; com capacidade total de armazenar 4.5 milhões de sacas dos grãos. Fale com a Unidade de Negócios mais próxima, para conhecer as vantagens de comercializar sua produção nos silos da Coopercitrus.

Os silos são fabricados com chapas de aço galvanizado, garantindo maior resistência e durabilidade – desde a estrutura de armazenagem de grãos até os maquinários necessários para que tudo funcione perfeitamente, como aeradores, espalhadores e termometria. Quem intermedia todo o projeto é a Coopercitrus, sempre em contato com o cooperado e com os representantes da GSI para acompanhar todos os processos.

Desde 2014, a parceira Coopercitrus e GSI já promoveu o armazenamento de mais de 1 milhão de sacas por meio dos silos personalizados. “A Coopercitrus tem uma penetração diferenciada e também está próxima ao agricultor da região. Com isso, conseguimos propor uma experiência e um conceito de atendimento personalizado a cada produtor rural”, afirma o diretor de marketing da GSI, José Viscardi.

Os cooperados André Reis, Junior de Mello e a família Marques Guimarães investiram em projetos de armazenagem em silos próprios contando com o suporte da cooperativa e relatam sua experiência positiva com a decisão. Acompanhe.

Segurança no fornecimento de grãos



O cooperado André Reis está à frente do confinamento Monte Alegre, em Barretos, SP, referência nacional na engorda e terminação de bovinos de corte, atualmente com 40 mil cabeças de gado. Dos 510 hectares da propriedade, 180 hectares são dedicados ao cultivo de grãos, entre soja e milho, que suprem uma parte da alimentação do rebanho.

André relata que a demanda pelo armazenamento próprio surgiu a partir de uma falha na entrega do fornecedor de ração para o gado. “A terminação dos bovinos de corte em confinamento é extremamente dependente de insumos, principalmente nossa área, que é restrita se comparada com volume de animais que a gente alimenta anualmente. Então, precisamos ter uma gestão muito boa na parte de logística, compra

e estratégia. Já tivemos momentos em que nós compramos insumos e os fornecedores não entregaram, o que gerou prejuízos para a produção. Além desse fator, avaliamos os benefícios econômicos que ter um armazenamento próprio iria gerar”, relata o produtor. Em 2015, André e sua equipe estudaram as melhores opções de armazenagem para a propriedade e contaram com a Coopercitrus e com a GSI para a elaboração do projeto e implantação do silo. Em cerca de um ano e meio, a conclusão do silo com capacidade para 120 mil sacas de grãos estava concluída na propriedade, incluindo sistema de pré-limpeza, limpeza, secagem, silo-pulmão e silo armazenador. “Pensando no futuro, deixamos tudo pronto para a instalação de uma casa de máquinas e de um floclador para a formulação de ração”, informa o cooperado.

Além da garantia dos alimentos para o rebanho, André pontua outros benefícios do silo personalizado: “Com o incremento nos preços das commodities, passamos a ter insumo comprado no momento certo e muito bem armazenado. Isso nos dá uma segurança não só financeira, mas também como na engorda nos animais com qualidade. Então, eu digo que um sistema de armazenagem como esse só vem a somar, a incrementar em um sistema de produção como nós temos de agricultura e pecuária”.

Confiando nos produtos e serviços que a cooperativa oferece, o produtor afirma que o apoio da equipe técnica foi essencial para a efetivação do projeto: “Sempre tive o apoio da Coopercitrus desde o início e em diversas áreas, como implementos agrícolas, a construção do confinamento, os equipamentos. A Coopercitrus está sempre ao nosso lado e, mais uma vez, estava com a gente quando decidimos implantar os silos, nos dando um respaldo muito grande do começo ao fim do projeto”.

Oportunidade de negócios e apoio aos parceiros



A família Marques Guimarães tem tradição na produção agropecuária desde 1970, na região de Planura,



MG. Hoje, em uma área de 6.700 hectares, a produção é dividida entre confinamento bovino, pastagem, cana-de-açúcar e grãos em área de reforma, tendo em média 1.700 hectares dedicados a lavoura.

Atualmente quem administra a produção da família são os concunhados Isac Baston e Antônio Celso Bernardes de Oliveira, e seus respectivos filhos, como a filha de Antônio, Patrícia Guimarães. “A gente sempre comercializava a produção de grãos com as *trading*. Mas dentro desse contexto, ficávamos muito restritos, tínhamos prazo para a mercadoria, enfrentávamos fila nos armazéns”, afirma Antônio.

Desde 2014 a família passou a pesquisar novas possibilidades de armazenagem. Na Feacoop de 2018, aproveitou as condições especiais para negociar com a equipe de silos da cooperativa, o projeto de armazenagem próprio. No ano seguinte a obra estava finalizada, com quatro silos armazenadores cuja capacidade é de 3000 toneladas cada, totalizando 200 mil sacas de grãos. “Além da nossa produção, os silos permitem que a gente preste serviço de armazenagem, recebendo cerca de 300 mil sacas de grãos de produtores da região e dos cooperados da Coopercitrus”, relata Isac. “Preferimos contar com quatro tonéis para possibilitar uma rotação, conservação, o armazenamento de diferentes tipos de grãos e a logística”, complementa Patrícia.

A estrutura também foi pensada para uma ampliação futura. “Nosso sistema é todo automatizado, permite futuras expansões para aumentar a capacidade, já que toda a base civil temos pronta. Quando precisarmos aumentar a capacidade para 50 mil sacas, por exemplo, nada vai precisar ser quebrado, só acrescentado”, finaliza Antônio.

Ampliando os rendimentos



A família de Mello é reconhecida pela produção agropecuária na região de Campo Florido, MG, desde os anos 1980, cultivando soja, milho, feijão e cana-de-açúcar em 30 mil hectares de terra.

A família já contava com um sistema de armazenagem próprio com capacidade para 200 mil sacas de grãos. Em 2018 Ademir de Mello Junior decidiu contar com o apoio da Coopercitrus para ampliar a capacidade de armazenagem, passando para 500 mil sacas. “Com a ascensão da produção de grãos da fazenda, precisávamos de um confinamento mais eficiente, com flexibilidade de armazenagem da matéria-prima e mais domínio e oportunidades de negociação”, afirma Ademir.

A obra de ampliação levou cerca de seis meses e também já foi preparada para ampliações futuras. Durante todo o processo, o cooperado contou com o apoio da equipe técnica da Coopercitrus, garantindo um processo eficiente de implantação.

Os silos da Coopercitrus em parceria com a GSI são a certeza de um investimento perene, que reduz os custos de produção e frete, facilita a logística de colheita e venda, além de gerar mais poder de negociação ao produtor de grãos.

Se você tem interesse em conhecer mais sobre essa possibilidade de armazenagem, entre em contato com a Coopercitrus mais próxima. Temos uma equipe de técnicos especializados à disposição para analisar o cenário de sua fazenda e apresentar as melhores oportunidades em silos personalizados para cada produtor.

Além da comercialização de silos personalizados, a Coopercitrus possui silos próprios para receber a produção de grãos e café dos cooperados, oferecendo importante suporte para a negociação da produção.

NOVIDADE!

INOVADORA Plataforma SAFRAS

O primeiro Big Data do Agronegócio Brasileiro

Agora está muito fácil acompanhar os mercados agropecuários em tempo real.

São conteúdos em formato de textos, cotações, gráficos, vídeos, podcasts, mapas e tabelas que vão facilitar o seu acompanhamento e entendimento dos movimentos dos mercados agropecuários.

Commodities disponíveis



Acesse: www.safras.com.br/plataforma e solicite sua DEMONSTRAÇÃO GRATUITA



O tempo pelo Brasil

O mês de novembro de 2020 foi mais um mês marcado por condições bastante adversas para a agricultura brasileira, especialmente no oeste do PR, SP, MS, sudoeste de GO, Triângulo Mineiro e centro-sul do MT. Como pode ser observado na Figura 1, as temperaturas máximas (Figura 1 – esquerda) voltaram a ficar acima do normal nas regiões mencionadas acima, o que associado às chuvas expressivamente abaixo do normal (Figura 1 – direita) resultou em mais um mês de baixa disponibilidade de água no solo (Figura 2) e elevadas deficiências hídricas em grande parte do país. Esse quadro resultou em um dos piores anos do ponto de vista climáticos, com a seca se estendendo até novembro, o que não é comum nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Somente nas regiões Norte e Nordeste as chuvas ficaram acima do normal (Figura 1 – direita), enquanto as temperaturas máximas (Figura 1 – esquerda) e mínimas (Figura 1 – centro) ficaram predominantemente dentro da média. Ao contrário do observado nas demais regiões do país, isso resultou em boas condições hídricas dos solos nessas áreas, favorecendo, de modo geral, as culturas de verão. Nas áreas de atuação da Coopercitrus, que engloba os estados de SP e MG (Triângulo Mineiro e Sul de Minas), as temperaturas máximas permaneceram acima do normal, as mínimas dentro do normal e as chuvas abaixo do normal, o que manteve o quadro de baixa disponibilidade de água no solo nessas áreas, como mostra a Figura 2. Apenas em alguns pouco

locais, como na região de Olímpia, Frutal, Franca, Mococa e em parte do Sul de Minas e no Cerrado Mineiro, as chuvas esporádicas elevaram a umidade do solo, aliviando as condições para as culturas da cana-de-açúcar em Olímpia e Frutal, e do café nas regiões mencionadas. Apesar disso, essas culturas continuaram a sofrer com a extensa seca de 2020, levando a expectativas de quebras de produtividade para a próxima safra bastante elevadas. Essa condição também afeta as lavouras de citrus, que sem sombra de dúvidas enfrenta um dos anos mais críticos, com comprometimento tanto da safra deste ano como do próximo. Para as culturas anuais, a persistência do tempo seco no mês de novembro retardou as semeaduras da soja e do amendoim nas áreas de renovação dos canaviais. Para aqueles que optaram por fazer as semeaduras nas primeiras chuvas de outubro, houve necessidade de replantio, e onde isso não foi possível, as culturas estão apresentando baixa stand de plantas e plantas já debilitadas pela seca, já que a disponibilidade de água no solo se manteve baixa durante o período em que essas culturas se encontravam no campo, como mostra a Figura 3 para as regiões de Bebedouro e Araçatuba. Esse quadro negativo, passou a melhorar com as chuvas que ocorreram ao longo dos primeiros dias de dezembro, especialmente na região norte de SP, Sul de Minas, Cerrado Mineiro e em parte do Triângulo Mineiro. No extremo oeste de SP e no sudoeste de GO, a situação se manteve crítica também nos primeiros dias de dezembro.

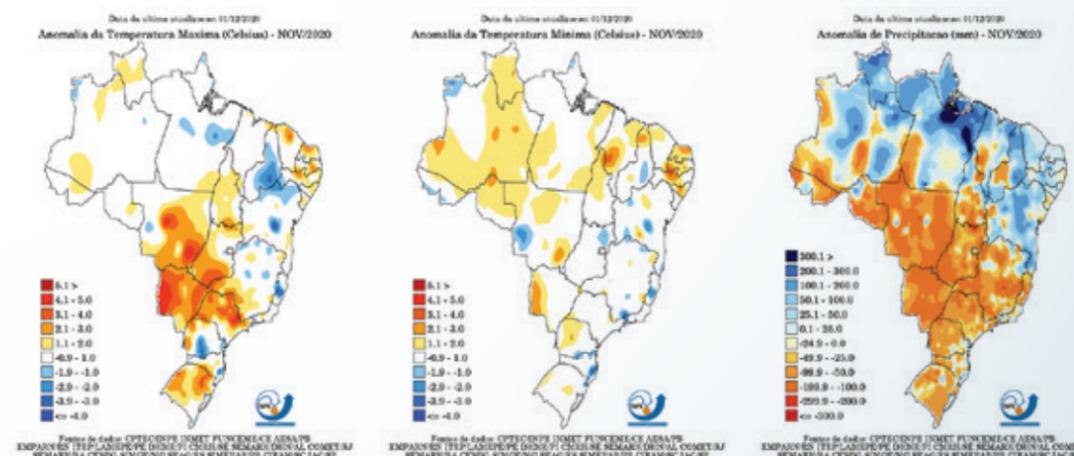


Figura 1 – Anomalias das temperaturas médias das máximas (Tmax, Esquerda) e das mínimas (Tmin, Centro) e da chuva acumulada (P, Direita) no mês de novembro de 2020 no Brasil. Fonte: CPTEC/INPE.

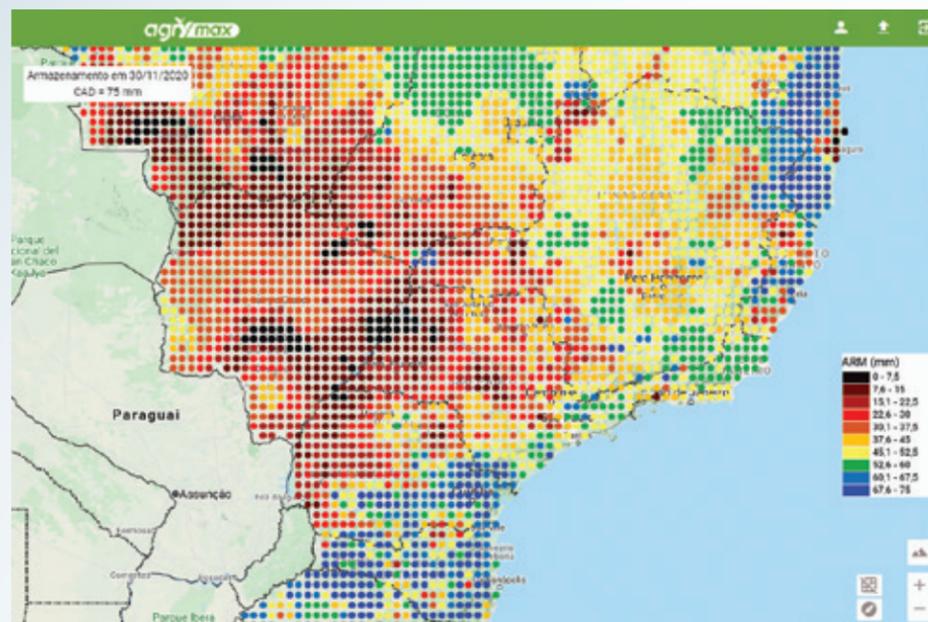


Figura 2 – Armazenamento de água no solo na região Centro-Sul do Brasil para uma capacidade de água disponível (CAD) de 75 mm, no dia 30/11/2020. Fonte: Sistema AGRYMAX (www.agrymet.com.br/agrymax).

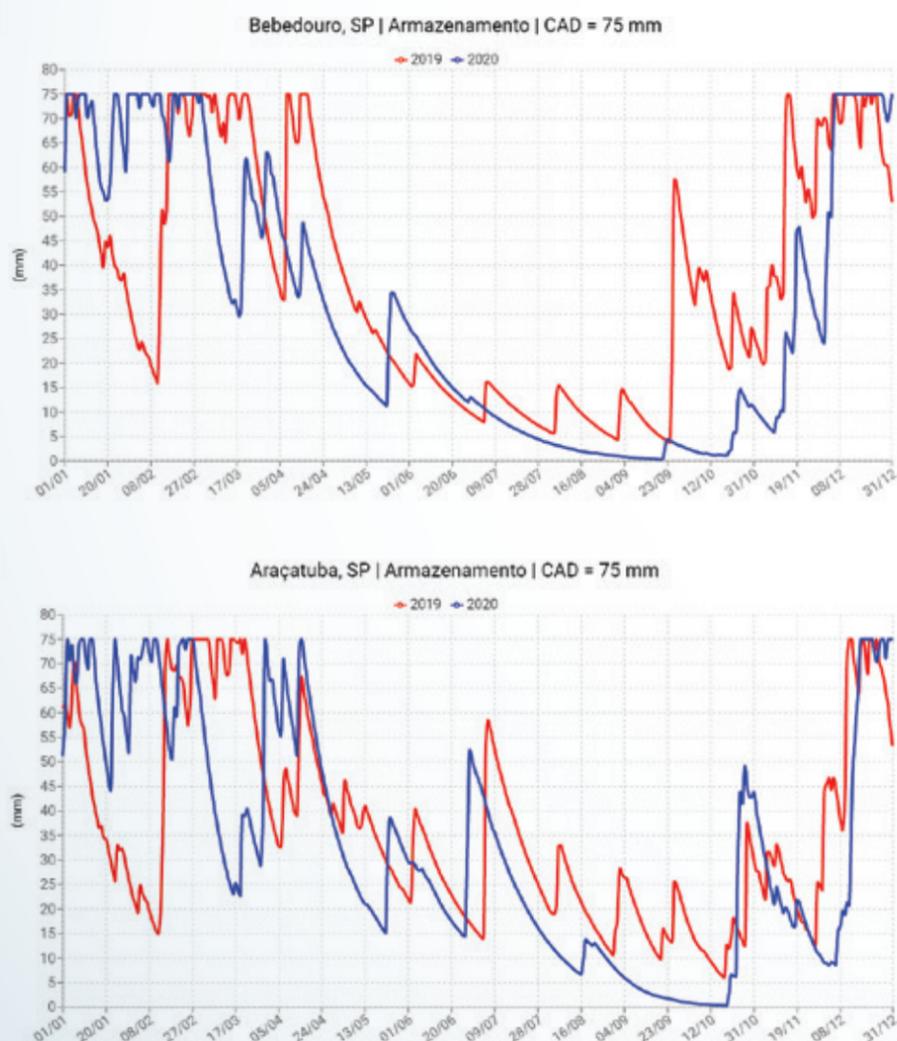


Figura 3 – Armazenamento de água no solo para as regiões de Bebedouro, SP (Acima), e Araçatuba, SP (Abaixo), durante os anos de 2019 (linha vermelha) e 2020 (linha azul), para uma capacidade de água disponível (CAD) de 75 mm. Fonte: Sistema AGRYMAX (www.agrymet.com.br/agrymax).

Previsão climática para os próximos trimestres – A Figura 4 apresenta o prognóstico probabilístico do El Niño Oscilação Sul (ENOS) para os próximos trimestres móveis. Por meio desse prognóstico, observa-se que as condições de temperatura da superfície do mar (TSM) do oceano Pacífico equatorial continuam indicando uma intensa anomalia negativa, mantendo o prognóstico de maior probabilidade de ocorrência de uma La Niña ao longo dos próximos meses, acima de 90% até o trimestre móvel JFM, mas permanecendo como o evento de maior probabilidade ainda durante os trimestre FMA e MAM. Posteriormente, a previsão indica uma maior tendência de condições de neutralidade, o que deverá persistir até o trimestre JAS/2021. Considerando-se a ocorrência da La Niña como praticamente certa, a previsão climática do International Research Institute for Climate and Society (IRI) para os próximos trimestres (JFM, FMA e MAM), apresentada na Figura 5, indica predominância de chuvas abaixo do normal na região Sul e em algumas outras poucas áreas espalhadas pelo Brasil. Nas demais áreas do país, a previsão climática indica chuvas

dentro da normalidade ao longo dos próximos três trimestres móveis, com exceção apenas para o extremo norte do país onde devem predominar as chuvas acima do normal, como já vinha sendo prognosticado nos último meses. Com base nessa previsão climática, a expectativa para as áreas de atuação da CooperCitrus é de que as chuvas se regularizem em toda a região, podendo, no entanto, haver pequenos períodos de estiagem dado o caráter mais especializado das chuvas sob as condições de La Niña. Apesar de haverem algumas especulações sobre a atuação do La Niña neste, isso não deve impactar a região de atuação da CooperCitrus, a qual se configura como uma zona de transição para a atuação do El Niño Oscilação Sul (ENOS), não havendo uma clara tendências de alterações dos padrões de chuva em anos desse fenômeno. Assim, a expectativa é de que as chuvas sejam suficientes para atender a demanda das culturas nesses próximos meses, melhorando, assim, as condições de retomada do crescimento das pastagens e dos canaviais, assim como para as demais lavouras anuais e perenes cultivadas na região.

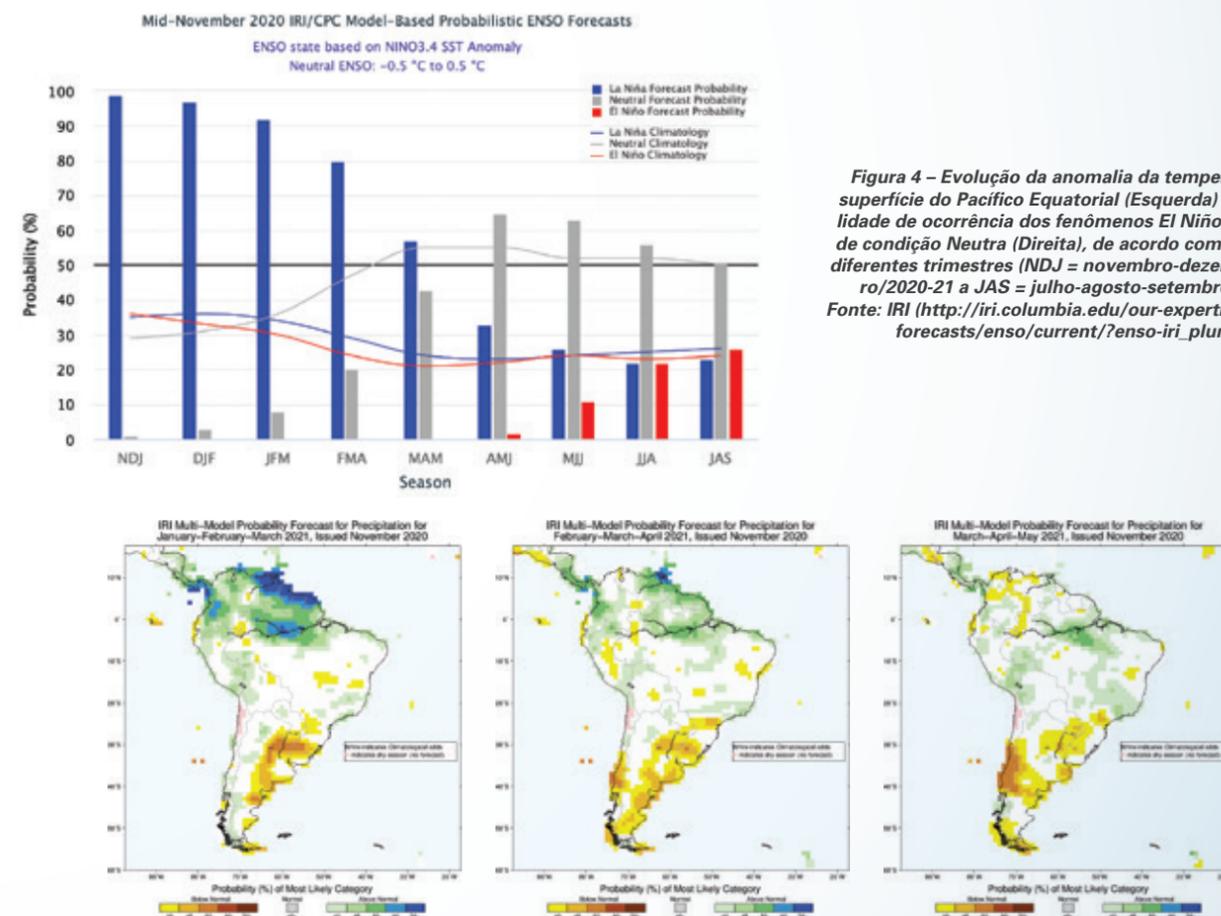


Figura 4 – Evolução da anomalia da temperatura da superfície do Pacífico Equatorial (Esquerda) e probabilidade de ocorrência dos fenômenos El Niño, La Niña e de condição Neutra (Direita), de acordo com o IRI, para diferentes trimestres (NDJ = novembro-dezembro-janeiro/2020-21 a JAS = julho-agosto-setembro/2021). Fonte: IRI (http://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/?enso-iri_plume).

Figura 5 – Previsão climática para os trimestres janeiro-fevereiro-março a março-abril-maio de 2021, de acordo com o IRI. Fonte: IRI (<https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/seasonal-climate-forecasts/>).

Paulo Cesar Sentelhas
 Professor Titular
 Coordenador do Grupo de Pesquisas em Agrometeorologia
 Departamento de Engenharia de Biosistemas - ESALQ/USP
 Pesquisador do CNPq – Nível 1A
 Editor-chefe da Revista Scientia Agrícola

PESTE SUÍNA AFRICANA E EXPORTAÇÕES DE CARNES PARA A CHINA

Introdução

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) relatou que a peste suína africana dizimou mais de 6,7 milhões de animais na Ásia entre 2016 e 2020, correspondente a 82% da perda mundial relatada.

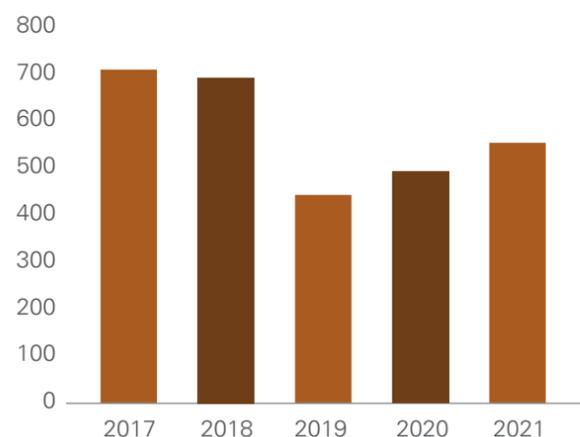
As exportações brasileiras cresceram substancialmente para suprir esta demanda por carnes, notadamente para a China, e têm batido recordes.

Contudo, o rebanho de suínos na China vem se recuperando aos poucos. Sendo assim, como deve ficar a exportação de carnes para a China para o próximo ano?

Rebanho de suínos chineses

Segundo a OIE, os primeiros relatos de febre suína africana na China se iniciaram em agosto de 2018 e, desde então, têm se espalhado pela Ásia e Pacífico. É estimado que a enfermidade tenha atingido mais de 60% do rebanho de suínos domésticos da região.

Figura 1. Rebanho suíno na China, em milhões de cabeças.



Fonte: United States Department of Agriculture (USDA) / Elaboração: Scot Consultoria

A partir de 2020, é possível observar uma recuperação gradual desse rebanho e com uma previsão positiva para 2021.

Com essa demanda chinesa, o volume e o faturamento com a exportação de carne suína cresceram expressivamente. Até outubro de 2020, a China representará cerca de 50,3% das exportações, equivalente a 55,2% do faturamento brasileiro.

Tabela 1. Exportações de carne suína brasileira.

Ano	2017	2018	2019	2020*
Exportações				
Total - mil t	682	636	745	841
China - mil t	49	156	251	423
Participação China (%)	7,2	24,5	33,7	50,3
Faturamento				
Total - milhões US\$	1612	1195	1604	1866
China - milhões US\$	101	305	619	1030
Participação China (%)	6,3	25,5	38,6	55,2

*Período de janeiro a outubro.

Fonte: Comex / Elaboração: Scot Consultoria

E como devem ficar as exportações de carnes para China?

As importações chinesas de carne bovina devem aumentar 3,6% em relação a 2020, ao passo que para a carne de frango e suína é esperado uma queda de 6,1% e 6,3%, respectivamente (USDA).

Tabela 2. Importações chinesas de carnes, em mil toneladas.

Ano	2017	2018	2019	2020*	2021*	Var (20/21)
Carne bovina	902	1.369	2.177	2.750	2.850	+ 3,6%
Carne de frango	311	342	580	985	925	- 6,1%
Carne suína	1.501	1.457	2.451	4.800	4.500	- 6,3%

*Estimativas USDA

Fonte: USDA / Elaboração: Scot Consultoria

O rumo das exportações de carne brasileira para a China dependerá de questões políticas, como a futura relação dos EUA e China e a formação do tratado Parceria Econômica Regional Abrangente (RCEP), que envolve quinze países da Ásia e Oceania.

Considerações finais

Apesar de esperada uma queda nas importações chinesas de carnes de frango e suíno para o próximo ano, esse volume deverá continuar em um patamar elevado devido ao restabelecimento do rebanho suíno.

Rafael Suzuki

Médico veterinário, mestre e doutor em zootecnia pela UNESP de Jaboticabal e analista de mercado da Scot Consultoria.



Valorize sua arroba para novos mercados.

Em um confinamento premiado que é referência no Brasil.

Durante mais de duas décadas, a CMA assumiu compromisso com uma constante busca pela excelência na pecuária. Atualmente, são diversos aspectos que fazem deste estabelecimento uma verdadeira referência em seu segmento. Ampla Infraestrutura, tecnologia-de ponta em confinamento, técnicas de manejo racional, práticas sustentáveis e uma equipe apaixonada por resultados.



Estância Monte Alegre
Rodovia Assis Chateaubriand, km 108,5
Barretos • SP • Caixa Postal 441

cma.agr.br
#parceriaforte
#oagronãopara



Apesar da alta, é esperada uma pequena queda nas importações chinesas de carnes de frango e suíno para o próximo ano.



Manejo de pastagem em épocas de chuva e seca: melhores práticas

O período das águas é bastante caracterizado pelas condições climáticas, temperatura, precipitação pluviométrica e incidência de luz, que são favoráveis para forragens tropicais, mas a partir do mês maio o cenário começa a mudar, reduzindo a incidência de luz com dias menores, diminuição de umidade, baixa presença de chuva, quedas na temperatura, diante dessas situações adversas, a preocupação se volta às coisas mais importantes nas atividades e na produção de forragens.

O pasto verde e farto é um colírio para os pecuaristas. E com razão, visto que a nutrição é o fator determinante para maximizar o potencial genético do rebanho. Contudo, é comum encontrarmos fazendas com índices de produtividade além do esperado, inclusive na época das chuvas, devido a falta do manejo de pastagem. O manejo do pasto consiste na adoção de práticas muito simples que auxiliam o

produtor a aumentar a eficiência da sua produção, sem custos adicionais. Para tanto, é essencial ter conhecimento sobre as condições ambientais da região, bem como sobre a biologia da forrageira e o comportamento dos animais. A fase de transição entre chuva e a seca é um momento muito importante para pecuária, pois é um momento decisivo, que pode influenciar todo o ciclo da atividade. Assim, o gestor escolhe o sistema de manejo e elabora um planejamento estratégico que garanta uma dieta rica para o gado sem o comprometimento do pasto ao longo do ano todo.

Como contornar a sazonalidade e aproveitar o máximo das forrageiras?

Para executar as melhores práticas de nutrição para o gado, é preciso, antes, saber a importância do manejo nutricional do rebanho e quais os fatores afetam o desempenho das dietas.

O que é o manejo de pastagens?

Em resumo, o manejo de pastagens é o conjunto de intervenções que tem como objetivo atingir a maior quantidade de carne e leite por área, sem prejudicar o desenvolvimento do pasto nem a qualidade do solo. Dessa forma, promove-se uma alimentação em abundância para os animais, com uma produção constante de forrageira por unidade de área, conservando a qualidade do solo e, conseqüentemente, evitando a degradação do pasto. Basicamente, existem dois sistemas de manejo de pastagens:

• Sistema de pastejo contínuo ou lotação contínua

Nesse sistema, o rebanho permanece na mesma área de pasto durante o ano todo. É utilizado quando as forrageiras são nativas ou naturais, e sua taxa de produtividade é baixa.

• Sistema de pastejo rotacionado ou lotação rotacionada

Nesse caso, o pasto é dividido em piquetes, que são utilizados de forma alternada, sendo definidos os períodos de ocupação (quando o gado está consumindo determinado piquete) e o período de descanso (quando o rebanho não está em determinado

piquete). Essa prática permite que a forrageira se recupere do pastejo e do pisoteio e seja consumida novamente no futuro. O sistema tem alto índice de produtividade, principalmente quando são utilizadas pastagens de alta produção, como as do gênero *Cynodon*, *Panicum* e *Brachiaria*. O produtor precisa ter em mente que o manejo de pastagem é, essencialmente, a administração de duas necessidades conflitantes: a da planta, que precisa das suas folhas para se desenvolver, e a dos animais, que precisam dessas mesmas folhas para a sua dieta. Como resolver esse embate? A resposta é simples: aliando o comportamento dos bovinos ao período de maior produtividade da forrageira.

Como fazer o manejo das pastagens na época de seca?

A época da seca (inverno) é marcada pela menor disponibilidade de água no solo e pela redução do fotoperíodo. Esses fatores dificultam a recuperação do pasto e afetam a produtividade dos animais. É preciso evitar que eles percam peso, pois na estação chuvosa qualquer ganho indicaria apenas a recuperação do que foi perdido. Entretanto, cabe ressaltar que se o gado mantém ou ganha peso (ainda que pouco) no período da seca, já é uma grande vantagem, visto que seus índices de desempenho serão maiores na volta das águas. Dessa forma, quando o pasto não recebe o manejo correto para suportar o período da seca, o pecuarista corre o risco de não ter forrageira suficiente para fornecer ao rebanho tanto na seca, quanto no retorno das águas. Isso porque a vegetação pode não ter reservas suficientes para rebrotar e, nessas condições, inicia-se o processo de degradação. A prática da rotação do pastejo baseada em dias fixos tem se mostrado ineficiente, pois depende da época do ano e das condições de crescimento das plantas, o que leva a perdas na qualidade e na quantidade de produção de forrageira.

Para contornar esse cenário, a estratégia que tem apresentado melhores resultados é a rotação de pastejo baseada na altura do pasto. Nesse caso, semanalmente o produtor utiliza a régua para medir a altura das plantas que estão no período de descanso para calcular o número de dias necessários até que o próximo piquete esteja nas condições ideais para receber o rebanho. Como cada forrageira tem

seu tempo de desenvolvimento e sua altura específica, é difícil determinar os parâmetros para o pastejo. Porém, o produtor pode avaliar a arquitetura da vegetação: no momento em que as primeiras folhas começam a se dobrar e a pastagem perder o aspecto de folhas espetadas, deve-se entrar com os animais na área. Além dessa prática, é indispensável que o produtor faça um planejamento das estratégias nutricionais para evitar a perda de peso dos animais e manter com grande score corporal, boa produção de leite e grande desempenho, as condições se tornam adversas, pois o momento é de pouca disponibilidade de forragem. Pensado nisso com devemos nos prevenir?

Com um ano de antecedência devemos nos organizar:

- Preparo e manutenção de pasto;
- Descarte de alguns animais velhos, pois os mesmos poderão ser afetados com a escassez de forragem;
- A vedação de pasto é muito importante, pois as forragens irão apresentar um bom tamanho e consequentemente, maior quantidade de massa por m². (Realizar de 40 a 50 dias antes do término do período chuvoso);
- A conservação de forragem em forma de silagem é uma alternativa muito utilizada para suprir a necessidade utilizando forrageiras como milho, sorgo forrageiro, cana-de-açúcar, capim elefante e graminíferos. O produtor ainda pode optar por feno ou pré-secado.
- Os cochos devem ser cobertos e drenados para evitar acúmulo de água, com acesso único ou bilateral, com espessamentos entre 25 a 50 centímetros de animal para animal.

- Os bebedouros de água devem se manter limpos e higienizados de fácil acesso para animal adulto e jovem.

Como usar suplemento mineral e a importância do manejo em época de transição ?

Neste período é importante o acompanhamento de um responsável técnico, para que o mesmo possa orientar e acompanhar a adaptação a serem feitas nos rebanhos, sabemos que a ureia é uma fonte de proteína muito importante para os ruminantes, sendo assim temos que ter muita cautela com seu uso. Outra alternativa são as ureias protegidas, pois apresenta uma margem de segurança maior aos rebanhos, por ser considerada Proteína Não Digestiva no Rúmen (PNDR) já o manejo do pasto é extremamente importante e essencial para assegurar a eficiência e a sustentabilidade do sistema de produção. Quando realizadas da maneira correta, as intervenções proporcionam o aumento da produtividade de leite e de carne, e tem-se o aproveitamento máximo dos recursos, juntamente à prevenção de erosões e da compactação do solo.

Por fim, é sempre bom lembrar que as tecnologias e as boas práticas de manejo de pastagens estão disponíveis para intensificar a produção e promover a prosperidade da fazenda. O produtor que não souber aproveitá-las corre o risco de ficar para trás na constante busca pelo aumento da produtividade e perder seu lugar no mercado.

Edmar Fernando Soares

Consultor de qualidade fábrica de rações Coopercitrus

NOVO

É O OLHO DO DONO QUE ENGORDA O BOI.

Se você busca maior rentabilidade, agora é a hora de ficar **de olho no pasto**. Por isso, a Mosaic Fertilizantes lançou **MPasto**, a linha de produtos especialmente desenvolvida para a pastagem. Com MPasto, o rebanho ganha peso e **seu lucro aumenta**.

MPasto

Mais qualidade para a pastagem. **Maior rentabilidade para o pecuarista.**

Melhor aproveitamento de nutrientes

+50% em carne e carcaça/ha*

Ganho adicional de GMD** = 200 gramas/cabeça/dia

Faça como a **Pilar Velasquez** e o **Felipe Moura**. Fique

DE OLHO NO PASTO com MPasto

Saiba mais em: www.nutrimosaic.com.br/mpasto

Qualidade
Mosaic
Fertilizantes

Siga nossas redes: [@nutrimosaic](https://www.instagram.com/nutrimosaic) [/nutrimosaic](https://www.youtube.com/nutrimosaic)

*Resultados da Pesquisa de Demoplot de MPasto 2019/2020. ** Fonte: Pinheiro et al., Production and nutritive value of forage, and performance of Nelore cattle in Tanzania grass pasture fertilized with nitrogen or intercropped with Stylosanthes Campo Grande. Semina: Ciências Agrárias, Londrina, v. 35, n. 4, p. 2147-2158, jul./ago. 2014.

ADQUIRA O LANÇAMENTO
VALTRA SÉRIE A2S ATRAVÉS
DO CONSÓRCIO EM ATÉ
10 ANOS SEM JUROS!



VALTRA
Concedente Nacional

FAÇA UMA SIMULAÇÃO EM NOSSO SITE
WWW.CONSORCIOVALTRA.COM.BR

[/CONSORCIOVALTRA](https://www.facebook.com/consorciovaltra)

2021 promete muitas emoções

O IPEA revisou para baixo sua estimativa para o PIB agropecuário de ano de 2020, agora projetado em 1,9% contra 1,5% da estimativa de outubro. Nas lavouras, o valor adicionado deve aumentar 3,8%, enquanto que na pecuária o indicador deve cair 2,0%. Já para 2021, há projeção de crescimento do PIB do setor em 1,2%.

De acordo com o Rabobank, os preços internacionais da soja devem se manter no patamar de US\$ 12,00 a 12,40 por bushel na Bolsa de Chicago na temporada 2021, sustentados pela alta demanda da China (a qual deve importar 100 milhões de toneladas em 2021) e estoque reduzidos do grãos nos EUA. Para a safra brasileira da oleaginosa em 2020/21, o banco projeta produção de 130 milhões de toneladas, enquanto que na Argentina, 50 milhões de toneladas devem ser colhidas. Com relação ao milho, os valores para safra brasileira estão estimados em 107,2 milhões de toneladas, com exportações em torno de 36 milhões de toneladas.

O Rabobank ainda estimou que a produção nacional de carne suína deverá atingir 4,2 milhões de toneladas em 2021, crescendo 2,5% frente ao ano anterior. Já as exportações devem aumentar em 6%, chegando a 1,2 milhões de toneladas.

O mercado internacional de suco de laranja está aquecido no ciclo de 2020/21. No período entre março a outubro de 2020, os norte-americanos consumiram 22% a mais de suco de laranja no varejo em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando um volume de 1,1 bilhão de litros. Ademais, no mercado doméstico, os brasileiros também incrementaram seu consumo na ordem de 20%.

Ainda sobre laranja, o setor foi responsável pela geração de 10.554 postos de trabalho nos três meses iniciais da safra 2020/21 (jul-set), representando 8,9% do total de vagas geradas no país, de acordo com dados do Caged compilados pela CitrusBr.

A indústria de máquinas e equipamentos apresentou um crescimento nas vendas de 16% no mês de outubro de 2020 em comparação à estatística de 2019, comercializando um total R\$ 14,6 bilhões. Desde o início de 2020, o setor já vendeu R\$ 113,9 bilhões, 0,7% a mais que no ano anterior, de acordo com as estatísticas da Abimaq.

Apesar dos desafios levantados pela pandemia de coronavírus, o ano de 2020 terminou com grande aprendizado aos produtores no que se refere à utilização de tecnologias "on line". Evidenciamos uma explosão do uso do digital, dos "marketplaces", aplicativos e outros. Outro impacto que fica de 2020 são os maiores custos de controles nas cadeias produtivas, com gestão de riscos, questões sanitárias e outras.

2021 acaba de começar, no entanto o agronegócio já está antecipando as compras de insumos necessárias à próxima safra. As compras de fertilizantes já totalizaram 48% do volume esperado para o 1º semestre, enquanto que para 2º, as aquisições já totalizam 24% do total, segundo estimativa da StoneX.

Quais os cinco fatos do agro para acompanhar agora diariamente no começo do ano:

- 1) As chuvas no Brasil e o andamento da safra. Previsões do clima para a safra 2020/21 de grãos é, de longe, a principal variável não apenas no Brasil, mas mundo afora;
- 2) Importações da China nas carnes e grãos e também dos outros países asiáticos e os impactos nos preços das rações no mercado interno;
- 3) As expectativas de uma segunda onda de contaminações no Brasil e se teremos alguma restrição de deslocamentos e consumo, além do impacto de um provável fim do apoio que foi dado ("coronavoucher");
- 4) Os desdobramentos das eleições dos EUA e os impactos no agro do Brasil;
- 5) A questão da inflação dos alimentos no Brasil e os danos à imagem do setor junto aos consumidores finais até que a produção da nova safra apareça.

Acompanhe na página DoutorAgro.com, no canal do Youtube (com meu nome) e no MarketClub Credicitrus, a quem agradeço ao apoio, os vídeos de agro que coloco semanalmente e no LinkedIn as notícias diárias.

Prof. Dr. Marcos Fava Neves
Vitor Nardini Marques
Vinicius Cambaúva

Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio. Vitor Nardini Marques é consultor associado na Markestrat Group com formação em Engenharia Agrônoma pela ESALQ/USP. Vinicius Cambaúva é consultor na Markestrat Group, formado em Engenharia Agrônoma pela FCAV/UNESP.

Altacor®

QUEM ESCOLHE O MELHOR ESCOLHE ALTACOR®

Altacor® é o mais completo inseticida contra a broca-da-cana

Somente ele reúne tudo de que o produtor precisa para o controle eficiente da praga. Além do menor impacto ambiental, seu amplo espectro de ação promove o controle de cupins e *Sphenophorus*.



SISTEMICIDADE

Transloca para as partes novas da planta, proporcionando crescimento protegido



SELETIVIDADE

Atua diretamente na praga, sem prejudicar agentes de controle biológico



FLEXIBILIDADE DE APLICAÇÃO

Somente ele pode ser aplicado no solo, além das folhas



AMPLO ESPECTRO

Controla também outros importantes insetos que prejudicam a lavoura

Altacor®, confiança que você aplica.

Acesse e saiba mais sobre Altacor® em www.fmcagricola.com.br/altacor

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



BRACHYGASTRA, VERDADEIRA GUERREIRA CONTRA O BICHO MINEIRO DO CAFÉ PRECISA SER PRESERVADA

Quantas vezes nos deparamos com ninhos dessa vespa na própria planta de café como esta da foto captada em Dois Córregos, SP, ou em outra de Luiz Eduardo Magalhães, BA, constatada por mim e Marcos Pimenta, em 2014. Até então, considerávamos sendo da espécie *Brachygastra lecheguana*. Entretanto, revisando a literatura, há dúvidas quanta à espécie pela forma de construção do ninho e local do mesmo. Mas, o efeito benéfico de predação do Bicho Mineiro, *Leucoptera coffeella*, não muda, independente da espécie, seja *lecheguana*, seja *augusti*, seja *mellifica*, etc. Sim, porque, pelas minhas andanças em busca de conhecer melhor a vespa, tenho encontrado ninhos em pastagens, arbustos em áreas abertas, mas tenho encontrado nos próprios pés de café e dentro de matas fechadas. A diferenciação específica na vespa não é vista a olho nú, então é preferível, de agora em diante chamar de *Brachygastra sp.* sem diminuir a sua importância como principal agente biológico natural de controle do Bicho Mineiro para o nosso agronegócio café. Pela literatura, espécies de *brachygastra* vivem em colônias e constroem ninhos de papel arbóreo em ambientes florestais úmidos, embora várias espécies ocorram em vegetação aberta. Dito isso, quando encontramos um

ninho no próprio pé de café e geralmente no topo, não adianta tentar preservá-lo, evitando pulverizar a planta por desvio da inevitável tarefa de controle da broca do café, *Hypothenemus hampei*, com inseticidas poderosos, pois a vespa vai embora, abandona o ninho, como presenciamos em Luiz Eduardo Magalhães. A sorte é que ao ir embora, o ninho, tendo várias rainhas, cada rainha saindo com um grupo de operárias e montando um novo ninho nas proximidades vai, é claro, demorar um tempo para reconstruir. Se for fora da área do café continuará trabalhando para o cafeicultor no controle do Bicho Mineiro que pode chegar a 80% como ocorreu na Bahia e em São Paulo. Portanto, é muito importante quando do plantio, planejar áreas naturais de arbustos nas bordas e no interior para abrigar esses ninhos, naturalmente. Ao mesmo tempo procurar substituir os produtos químicos para a broca por produtos biológicos que ora existem à disposição dos produtores como os à base de *Beauveria*, *Isaria* e *Metarhizium*. Com a insistência mundial dos ambientalistas em sustentabilidade, todos os futuros produtores poderiam ter suas novas plantações planejadas com as APPs voltadas para abrigar ninhos de *Brachygastra sp.*

Prof. Santin Gravena - GCONCI

AS DANINHAS SÃO PRESAS FÁCEIS NAS GARRAS DO FALCON

Chegou Falcon. O novo herbicida pré-emergente da IHARA desenvolvido especialmente para a cana-de-açúcar.



Inovação:
Nova tecnologia exclusiva com amplo espectro de controle



Ação seletiva:
Controla as principais daninhas sem prejudicar o canavial



Flexibilidade:
Pode ser aplicado em todos os estágios de verdade



USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

CONFIRA OS RESULTADOS QUE COMPROVAM A EFICIÊNCIA DE FALCON.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Falcon

IHARA
Agricultura é a nossa vida

Ritmo dos embarques brasileiros de soja deverá seguir elevado em 2021



As exportações de soja do Brasil deverão totalizar 83 milhões de toneladas em 2021, acima dos 82,8 milhões projetados para 2020. A previsão faz parte do quadro de oferta e demanda brasileiro, divulgado por SAFRAS & Mercado.

No levantamento anterior, divulgado em setembro, os números eram de 82,5 milhões de toneladas para as duas temporadas.

SAFRAS indica esmagamento de 45,7 milhões de toneladas em 2021 e de 44,5 milhões de toneladas em 2020, representando um aumento de 3% entre uma temporada e outra.

Em relação à temporada 2021, a oferta total de soja deverá subir 2%, passando para 133,853 milhões de toneladas. A demanda total está projetada por SAFRAS em 132,3 milhões de toneladas, crescendo 1% sobre o ano anterior. Desta forma, os estoques finais deverão subir

736%, passando de 186 mil para 1,553 milhão de toneladas.

Subprodutos

SAFRAS trabalha com uma produção de farelo de soja de 34,98 milhões de toneladas, com aumento de 2%. As exportações deverão subir 2% para 17,5 milhões de toneladas, enquanto o consumo interno está projetado em 17,35 milhões, aumento de 2%. Os estoques deverão subir 9% para 1,603 milhão de toneladas.

A produção de óleo de soja deverá subir 2% para 9,2 milhões de toneladas. O Brasil deverá exportar 800 mil toneladas, com queda de 27% sobre o ano anterior. O consumo interno deve subir de 8,31 milhões para 8,62 milhões de toneladas. O uso para biodiesel deve subir 6% para 4,5 milhões de toneladas. A previsão é de estoques caindo 57% para 97 mil toneladas.



Safras & Mercado

URBANOS 

IMÓVEIS
À VENDA

 RURAL

Urbanos 

Bebedouro/SP

Um lote de terreno, localizado na expansão comercial e industrial, situado com frente para a Avenida Raul Furquim, com área de 6.183 m², em Bebedouro, dividido em duas matrículas sendo uma com área de 2.508,38 m², objeto da matrícula imobiliária nº 40.814 e outro com área de 3.655,00 m², objeto da matrícula imobiliária nº 40.813 ambas do Cartório de Registro de Imóveis de Bebedouro/SP.

Valor para comercialização:
R\$ 300,00 (trezentos reais) m².

Jaboticabal/SP

Um terreno denominado 3-I B, desdobrado do terreno denominado de área 1, localizado à Rua Quintino Bocaiuva, com área de 1.179,86 m², objeto da matrícula imobiliária nº 30.849 do Cartório de Registro de Imóveis de Jaboticabal/SP.

Valor para comercialização:
R\$ 200.000,00

Ribeirão Preto/SP

Um apartamento nº 101, 10º andar, Edifício Florença, Jardim Botânico, localizado na Rua Siró Káku, nº 100, com área privativa 119,869 m², área comum 50,16 m² e área de garagem 20,77 m², objeto da matrícula sob nº 170.414 do 2º CRI de Ribeirão Preto.

Valor para comercialização:
R\$ 565.000,00

Ribeirão Preto/SP

Um apartamento nº 11, 1º andar, Edifício Laplace, Jardim Irajá, localizado na Rua do Professor, nº 333,

com área privativa de 77,370m² e com área de garagem, objeto da matrícula sob nº 177.040 do 2º CRI de Ribeirão Preto/SP.

Valor para comercialização:
R\$ 450.000,00

Ribeirão Preto/SP

Um apartamento nº 23, 2º andar, Edifício Jardim das Oliveiras, localizado na Rua Odair de Oliveira, nº 85, bairro Nova Aliança, com área privativa de 68,815 m², com uma vaga de garagem, objeto da matrícula sob nº 145.987 do CRI de Ribeirão Preto/SP.

Valor para comercialização:
R\$ 400.000,00

Pirangi/SP

Um imóvel residencial, situado a Doutor Rodrigues Alves, nº 662, com área total de 550 m², sendo 302 m² de área privativa, objeto da matrícula imobiliária nº 706 do Cartório de Registro de Imóveis de Monte Alto/SP.

Valor para comercialização:
R\$ 500.000,00

Leme/SP

Um imóvel residencial, situado a Avenida Albino da Cruz, nº 151, com área total de 470,00 m², no município de Leme/SP, objeto da matrícula imobiliária nº 37.479 do Cartório de Registro de Imóveis de Leme/SP.

Valor para comercialização:
R\$ 450.000,00

Uberaba/MG – Apartamento com box de garagem

Um apartamento designado pelo nº

604, localizado no 7º andar, no Condomínio Edifício Residencial Monica Shopping, localizado na Rua Vigário Silva, nº 745, com área privativa de 125,30 m², área comum de 48,29 m² com área total de 173,49m², objeto da matrícula sob nº 29.351 do 2º CRI de Uberaba/MG.

Matricula nº 27.323 do 2º CRI de Uberaba/MG - constituído de um box de garagem designado pelo nº 39, com área útil de 15,00 m², área comum de 12,33 m², totalizando a área de 27,33 m².

Valor para comercialização:
R\$ 435.000,00

Rurais 

Ibaté/SP

Um imóvel rural denominado Fazenda Palmeiras, com aproximadamente 200,00 alqueires de área de reserva, localizado no município de Ibaté, objeto da matrícula imobiliária nº 37.063 do Cartório de Registro de Imóveis de São Carlos/SP.

Brotas/SP

Área de reserva legal num montante de aproximadamente 250 alqueires, nas Fazendas denominadas Bom Retiro e Paineiras e Campinas, localizadas em Brotas, objetos das matrículas nº 20.786/20.787 e 2399 do CRI de Brotas/SP.

Mais informações podem ser obtidas pelo site da CooperCitrus (Imóveis à Venda) ou pelos telefones: (17) 3344-3029 e (17) 9 9739-1577.

COOPERCITRUS
cooperativa de produtores rurais

CLASSIFICADOS



MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Vende-se

01 un. Arrancador de mandioca
01 un. Plantadeira de mandioca
01 un. Cultivador de mandioca
01 un. Ciscador de rama de mandioca
01 un. Freezer 2 tampas
01 un. Máquina de solda profissional
(17) 9.9603-0396 / Maria de Fátima Devares
Olimpia, SP

Vende-se

01 Uma ordenhadeira mecânica
01 conjunto de 4 teteiras modelo speed line transferidor direto
01 tanquinho resfriador de 2.000 litros (sendo ambos trifásicos)
04 balanças de pesar leite, preço à combinar.
(34) 9.9636-1658 - Victor Luiz Mamede Marchiori
Ituiutaba, MG

PARA PARTICIPAR DOS CLASSIFICADOS, PROCURE A GERÊNCIA DA LOJA DE SUA CIDADE.

PRODUTOS E SERVIÇOS

ACTON

Olimpia - SP
www.acton.com.br

CONAUD
CONSULTORIA E AUDITORIA

Auditoria Operacional | Auditoria Interna - Terceirização
Auditoria Independente | Avaliação de Ativos de Empresas
Consultoria em Controladoria e Contabilidade
Consultoria Jurídica | Consultoria Societária
Consultoria, Assessoria e Planejamento Tributário
Outsourcing | Recuperação Judicial

Ribeirão Preto: Av. Costabile Romano, 2816, Sala 04 | Riberânia | Tel (16) 3931-1718
São Paulo: Av. Paulista, 352, 7º Andar, Sala 71, CEP: 01310.000 - São Paulo / SP Tel: (11)2769-2303
conaud.com.br | conaud@conaud.com.br

Anuncie na
Coopercitrus
Revista Agropecuária,
um insumo de
alto valor.

(17) **3344.3228 / 3344.3060**

AGRIFLORA
MUDAS FLORESTAIS

MUDAS DE EUCALIPTOS

- ✓ Mudanças Clonais,
- ✓ Mudanças E. citriodora,
- ✓ Orientação Técnica.

Renasem - SP 01835/2008
(16) 3322-6488
Rod. W. Luiz, km 273 - Araraquara - SP
www.agriflora.com.br

ESTUFA AGRÍCOLA TEM NOME!

Arrud Estufas
AGRICULTAS

17 3361 4180
17 99222 2448
Av. Liscano Coelho Branco, 1100 - Monte Azul Paulista-SP

SPERTO

ESPECIALISTAS NA PROTEÇÃO DA SUA LAVOURA

GUARDIÕES DA PRODUTIVIDADE

ALTA EFICIÊNCIA, AÇÃO DE CHOQUE E LONGO RESIDUAL CONTRA OS INIMIGOS DA CANA

2 MODOS DE AÇÃO

A melhor estratégia para o controle da cigarrinha:

- Rápido efeito de choque
- Longo residual
- Combate à resistência

ACÇÃO EFICAZ CIGARRINHA

*Somente aplicação terrestre.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**

Muneo® BioKit

Planeje o futuro do seu canavial.



Com Muneo® BioKit, o futuro do seu canavial começa com mais proteção e potencial, trazendo os melhores resultados para sua lavoura com mais sustentabilidade.



Benefícios:

- Maior arranque, brotação, perfilhamento e enraizamento, principalmente durante o desenvolvimento inicial do canavial.
- Proteção contra as principais pragas e doenças.
- Promove uma melhor absorção de nutrientes.
- Permite que a planta expresse todo o seu potencial produtivo.

☎ 0800 0192 500
📍 BASF.AgroBrasil
🌐 BASF Agricultural Solutions
📺 BASF.AgroBrasilOficial
🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
📝 blogagro.basf.com.br

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO-AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Registro MAPA: Muneo® n° 35118.

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry